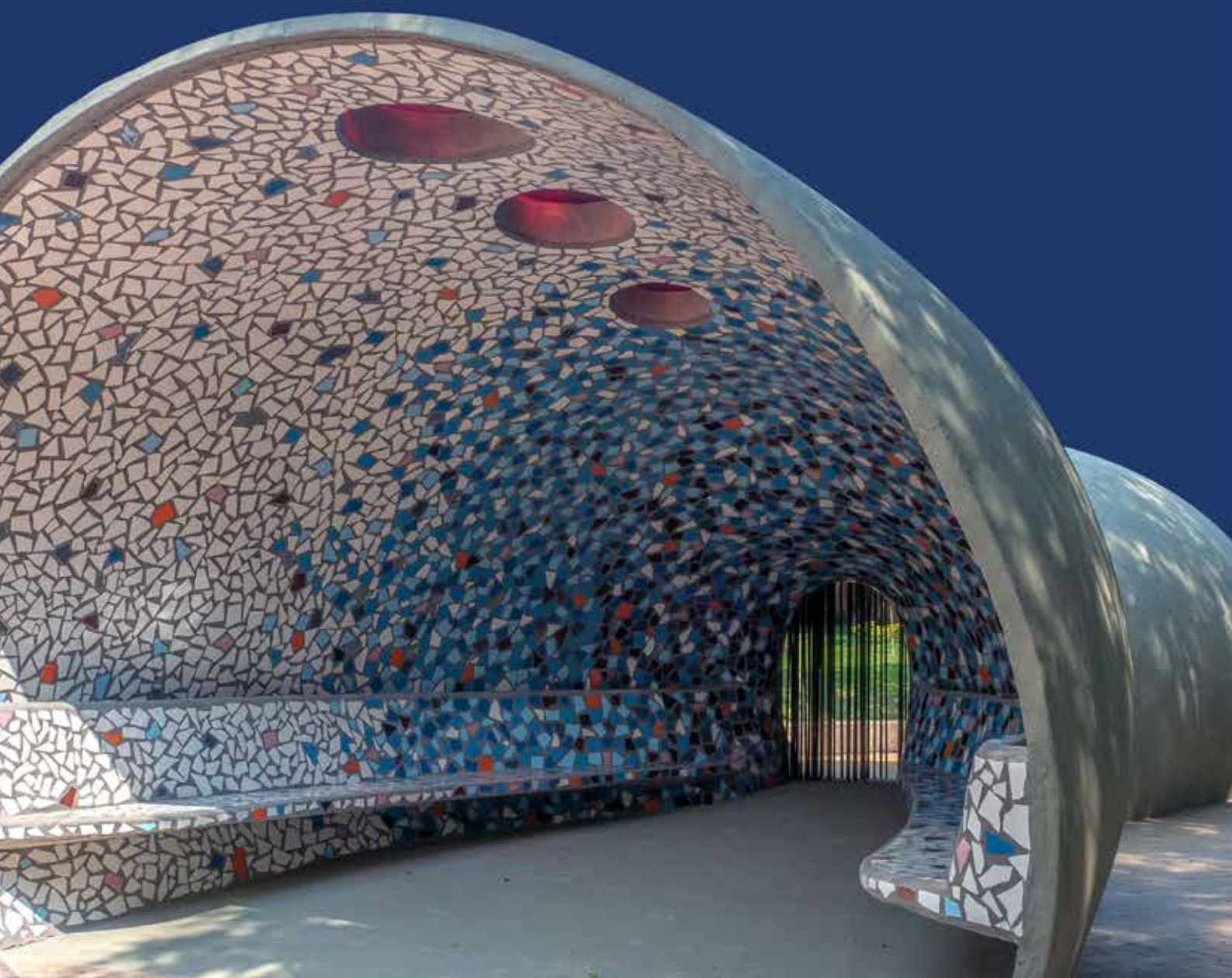


Humboldt

Die Deutsche Schule in São Paulo

D E N K M A L N A C H

F R A G M A L N A C H



Ficha técnica

Título: DenkMalNach, 2020

Autores: Moritz Abend, Isabella Astrauskas, Karina Astrauskas, Nicolas Bartzsch, Linus Bialobrzeski, Maximilian Koblinsky Botelho, Sophie Brasil, Júlia Duarte Cassiano, Victória Beduschi Cianci, Felipe Soares De Paula Davasio, Felix Friedrich Von Den Eichen, Jessica Emanuela Enns, Lucas Carvalho Herrmann, Mariana Paulon Jorge, Niccoló Massimiliano Sala, Mashara Arambasic Rebelo Da Silva, Sophia Charlotte Sowade, Lukas Salim Wagner, Laís Yúkie de Souza Takano, Ana Luiza Bellotti Whitaker, Sabrina Klasing, Murilo Ike, Victor Naoki e Sebastian Citta (Alunos da classe 13B, 2020, Colégio Humboldt).

Coautores: Ronny Möller, Mathias Rempel, Tiago Santos, Patricia Naka, Ricardo Ramalho e Luis Biasi

Técnica: Argamassa armada, aço, cerâmica, vidro e tinta.
3,40 m altura x 4,65 m largura x 10,00 m de profundidade.



Ein Schülerprojekt des Colégio Humboldt für den Wettbewerb “Erinnern für die Gegenwart” des Auswärtigen Amtes in Deutschland

„Das Vergessenwollen verlängert das Exil und das Geheimnis der Erlösung heißt Erinnerung.“ - Aus Sicht dieses jüdischen Mystikers ist die Erinnerung ein Hauptfaktor für die Verbesserung einer Gesellschaft. In diesem Sinne stellt die Autorin Géraldine Schwarz in ihrem Buch „Die Gedächtnislosen“ fest, dass das Bewusstsein über demokratische Werte in einer Gesellschaft tiefer verwurzelt sein kann, je nach Art und Weise, wie diese Gesellschaft mit ihrer Vergangenheit umgeht. Zwei Perspektiven finden sich hier und geben Anlass, das Thema “Erinnern” mehr in den Fokus zu rücken. Erinnern ist dabei kein Phänomen der passiven Rezeption vergangenen Geschehens, es ist ein aktiver Prozess - Erinnerungsarbeit.

Als wir von dem Wettbewerb “Erinnern für die Gegenwart” des deutschen Auswärtigen Amtes erfuhren, hatten wir zunächst keine Vorstellung, welches Ausmaß die Arbeit nehmen würde. Wenn wir auf 1,5 Jahre Arbeit an unserem Projektbeitrag für diesen Wettbewerb zurückschauen, stellen wir fest, dass eine Auseinandersetzung mit Erinnerungskultur viel Arbeit nach außen, aber auch in der inneren Wahrnehmung bedeutet. Die Projektnamen DenkMalNach und FragMalNach sind aus diesem inneren Prozess erwachsene Ideen, die unser Bestreben gut umreißen.

Zunächst war ein linearer Weg schwierig zu realisieren. So sahen wir uns im Forschungsprojekt FragMalNach immer wieder mit neuen oder veränderten Fragestellungen konfrontiert, die überdies nicht immer eindeutig zu beantworten waren. Allein einen konkreten Forschungsansatz zu finden, der über das bloße Erzählen aus der Vergangenheit hinausgeht, war herausfordernd. Am Ende entschieden wir uns für einen Diskurs zur Erinnerungskultur am Colégio Humboldt im Allgemeinen, um einerseits das Denkmalprojekt zu untermauern und um andererseits vielleicht einen Anstoß für Folgeprojekte an der Schule zu geben - für eine Erinnerungskultur am Colégio Humboldt.

Eine Erinnerungskultur selbst zu gestalten ist ebenfalls ein sehr komplexes Unterfangen. Aus der Fülle an Möglichkeiten des Erinnerns die richtige Idee für uns, unsere Schüler und unsere Schule zu finden, war ein kreativer, spannender, aber auch herausfordernder Prozess. Dabei war uns wichtig, das Positive nie aus dem Blick zu verlieren. Aus unserer Sicht besteht Erinnerungsarbeit auch darin, die positiven Errungenschaften der Gegenwart mit dem Negativen der Vergangenheit zu kontrastieren: hier im Besonderen die Demokratie mit dem Totalitarismus.

Der gesamte Prozess der Umsetzung unserer Ideen war ebenso lehrreich wie langwierig. Seien es die Abstimmungen mit den verschiedenen Schulgremien oder die sich immer wieder punktuell verändernde Konzeption unseres Denkmals, aber auch die Koordination aller Prozesse mit allen Beteiligten von der Grundidee bis hin zur Eröffnungsfeier - und vieles in Zeiten coronabedingter Einschränkungen.

Der Lerneffekt beschränkte sich nicht nur auf Organisatorisches, sondern auch die Festigung moralischer und ethischer Werte, wie Respekt und Miteinander, sowie Meinungsfreiheit und Demokratie.



Dabei konnte sich die Projektgruppe stets auf eine breite Unterstützung verlassen. Sei es die Schulleitung und der Schulvorstand, die von Anfang an von dem Projekt überzeugt waren, oder auch viele andere Abteilungen der Schule, wie die Instandhaltung oder Marketingabteilung: alle waren uns in der Umsetzung behilflich. Unsere externen Experten, hier vor allem der Projekt-Kurator Ricardo Ramalho, sowie Luiz Biasi vom Architekturbüro Biasi, sahen sich als Teil der Gruppe, bei der die Vorstellungen der Schüler immer im Mittelpunkt standen. Und nicht zuletzt war die Umsetzung des Projektes überhaupt erst durch die großzügige finanzielle Unterstützung der Leitung des Wettbewerbs "Erinnern für die Gegenwart" in Deutschland möglich.

Das ganze Projekt „DenkMalNach / FragMalNach“ soll hierbei nicht nur ein Wettbewerbsprodukt oder ein temporäres Schulprojekt sein. Es soll ein dauerhafter Ort sein, der Menschen dazu einlädt, ihr tägliches Leben für einen Moment ruhen zu lassen und zu reflektieren. Die Zeit zu nutzen, um über Geschichte nachzudenken und somit Werte wie Freiheit und Demokratie zu festigen - und um der Entstehung einer Gesellschaft der eingangs erwähnten "Gedächtnislosen" entgegenzuwirken.

Und so sind wir dem zu Beginn des Projektes gesteckten Ziel, etwas zu Schaffen, das Strahlkraft über das Schulgelände hinaus hat, vielleicht näher gekommen, als wir uns erhofft hatten.

Erfahren Sie auf den nächsten Seiten mehr über den Beitrag des Colégio Humboldt auf dem langen Weg zum "Erinnern für die Gegenwart".

Die betreuenden Lehrer des Projektes



Mathias Rempel



Tiago Santos



Ronny Möller



Um projeto escolar do Colégio Humboldt para o concurso “Erinnern für die Gegenwart” (“Lembrar para o presente”) do Ministério da Relações Exteriores da Alemanha

“O desejo de esquecer prolonga o exílio e o segredo da salvação é chamado de memória.” - Do ponto de vista deste místico judeu, a memória é um fator crucial na melhoria de uma sociedade. Nesse sentido, a autora Géraldine Schwarz afirma em seu livro “Die Gedächtnislosen” (“Os sem memória”) que a consciência dos valores democráticos de uma sociedade pode estar mais ou menos profundamente enraizada, dependendo de como a mesma lida com seu passado. Aqui podem ser encontradas duas perspectivas que servem como justificativa para colocar a questão da “lembrança” em primeiro plano. “Recordar” não é um fenômeno da recepção passiva de eventos passados, e sim um processo ativo - um trabalho, uma ação de “criar” memórias. Inicialmente, quando ouvimos falar da competição “Erinnern für die Gegenwart” (“Lembrar para o presente”) do Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, não fazíamos ideia da dimensão que o projeto tomaria. Ao decorrer do último um ano e meio de contribuição e trabalho em cima do projeto para essa competição, percebemos que lidar com a cultura da lembrança significa muito trabalho com o meio externo, mas também na percepção interna de cada indivíduo. Os nomes de projeto DenkMalNach e FragMalNach (“pense a respeito” e “pergunte a respeito”) são ideias que surgiram desse processo interno e que delineiam claramente nossos esforços.

No início, foi difícil de implementar um planejamento linear. No projeto de pesquisa FragMalNach, por exemplo, fomos repetidamente confrontados com questões novas ou alteradas que, além disso, nem sempre podiam ser respondidas com clareza. Mesmo encontrar uma abordagem de pesquisa concreta que fosse além da mera narração do passado foi um desafio. No final, optamos por um discurso sobre a cultura da lembrança no Colégio Humboldt em geral, para, por um lado, sustentar o projeto da construção do monumento DenkMalNach e, por outro, para possivelmente impulsionar outros projetos posteriores relacionados ao tema na escola - como forma de desenvolver uma própria cultura da lembrança no colégio.

Construirmos nós mesmos uma cultura da lembrança revelou-se também uma tarefa muito complexa. Encontrar a ideia certa para nós, para nossos alunos e nossa escola, a partir de um leque de possibilidades da cultivação da memória, foi um processo criativo e estimulante, mas também desafiador.

Durante esse processo, foi importante para nós nunca negligenciamos lado olhar positivo da experiência. Do nosso ponto de vista, o trabalho de concretização e criação de lembranças consiste também em contrastar as conquistas positivas do presente com as negativas do passado: nesse projeto, em particular, a democracia e o totalitarismo. A relativa ampliação de uma referência concreta ao nacional-socialismo para o totalitarismo generalizado tem dois efeitos: por um lado, não limitamos o discurso a um evento ou época específica, mas expandimos o espectro de reflexão a todos os regimes totalitários da história e seus diferentes desdobramentos. Por outro lado, os espectadores podem entrar na reflexão e no discurso de maneira imparcial, o que também é apoiado pela abrangência do nome do projeto “DenkMalNach” (“pense/reflita sobre”).

Todo o processo de implementação de nossas ideias foi tão instrutivo quanto demorado, devido à conciliação com os vários grêmios escolares ou a constante mudança pontual do conceito do nosso monumento. E, clara, a coordenação com todos os envolvidos, desde a ideia básica até a cerimônia de abertura, somados aos momentos de restrições relacionadas à pandemia, contribuíram para o aprendizado, mas também para a consequente demora do andamento como um todo. O fator da aprendizagem não se limitou apenas a questões organizacionais, como também consolidou à consolidação de valores morais e éticos, como respeito e união, liberdade de expressão e democracia.

O grupo do projeto sempre contou com amplo apoio, seja ele por parte da direção e dos grêmios da sociedade escolar, que desde o início estiveram convencidos do projeto, ou muitos outros departamentos do colégio, como a manutenção ou o marketing, que nos ajudaram na implementação do mesmo. Nossos especialistas externos, sobretudo o curador do projeto Ricardo Ramalho e Luiz Biasi, do escritório de arquitetura Biasi, foram partes essenciais do grupo, no qual as ideias dos alunos sempre estiveram em foco. Por último, mas não menos importante, a implementação do projeto só foi possível graças ao generoso apoio financeiro da gestão do concurso “Lembrar para o presente” na Alemanha.

Desse modo, o projeto “DenkMalNach/FragMalNach” como um todo não deve servir apenas como um produto de competição ou um projeto escolar temporário. Deve ser um local permanente que convida as pessoas a deixarem o seu cotidiano de lado por um breve momento e refletirem. Para utilizarem o tempo, pensarem sobre a história e, assim, consolidarem valores como liberdade e democracia, a fim de contrariarem o surgimento de uma sociedade dos “sem memória” mencionada acima.

Por conseguinte, talvez tenhamos chegado mais perto da meta que estabelecemos no início do projeto - de criar algo que irradie além do terreno escolar - do que esperávamos.

Conheça mais sobre a contribuição do Colégio Humboldt na longa caminhada de “relembrar para o presente” nas próximas páginas.

Os professores orientadores do projeto Mathias Rempel, Tiago Santos e Ronny Möller

Hier und Jetzt

In der Schule lernt man, dass Geschichte eine wichtige Rolle in unserem Leben spielt, da es die Menschheit darauf hinweist, was in der Zukunft nicht wiederholt werden sollte. Insbesondere im deutschen Geschichtsunterricht weckt die Erinnerung des Holocausts und dessen Grausamkeiten eine gewisse Angst vor dem Geschehen der Vergangenheit, was ein kritisches und selbstständiges Denken über unsere Regierungen und sogar uns selbst gegenüber hervorruft.

Für viele bleibt die Geschichte jedoch in der Vergangenheit. Es wird nicht immer als Teil der kollektiven und individuellen Identität verstanden und wird oft auf Fakten, Daten, entfernte Objektivität reduziert - vor allem in Brasilien. Als Brasilianerin japanischer Abstammung und ohne Ahnenverbindung zu Deutschland, war die Erinnerung an den Holocaust nicht immer Teil meiner Identität. Meine „deutsche“ Ausbildung begann erst im Alter von 15 Jahren und ich konzentrierte mich lange Zeit nur auf Noten und Leistung, statt auf unabhängiges Denken.

Als unsere Geschichtslehrer uns den Wettbewerb „Erinnern für die Gegenwart“ vorstellten, war der erste Gedanke: „Wie entwickle ich ein Projekt, das gut genug ist, um ausgewählt zu werden und um eine sehr gute Note zu bekommen?“. Nach zahlreichen Forschungen zu verschiedenen Formen von Denkmälern entschied sich die Klasse für ein physisches Denkmal, das von den Schülern selbst konzeptionell und künstlerisch entwickelt werden sollte. Und weil die Kunst uns zwingt, über den Tellerrand hinaus zu denken, etwas Kreatives und Originelles zu schaffen, begann im Klassenzimmer das Erinnern nicht nur an die Schrecken des Nationalsozialismus in Deutschland, sondern auch an das Leiden in der Welt allgemein, sowohl in der Vergangenheit als auch in der Gegenwart: die Erinnerung, wie im Laufe der Geschichte das Leben und die Zukunft Vieler weggenommen wurden, aber wie in gewisser Weise alles zu unserer Existenz im Hier und Jetzt beitrug. Ich dachte nicht an die Tatsache des Holocausts, nicht an die Zahl der Todesfälle, nicht an die Mörder, sondern an meine japanischen Vorfahren, die nach Brasilien eingewandert sind, um vor dem Ersten Weltkrieg zu fliehen und dabei ihre Identität und Familie verloren haben. Ich dachte an meine brasilianischen Vorfahren, deren Leben von Jahren der Sklaverei und des Elends geprägt waren. Ich dachte an so viele Leben deutscher Freunde oder Bekannter und daran, wie das Trauma der NS-Zeit ihre Identität immer noch durchdringt, auch wenn oft nur unbewusst.

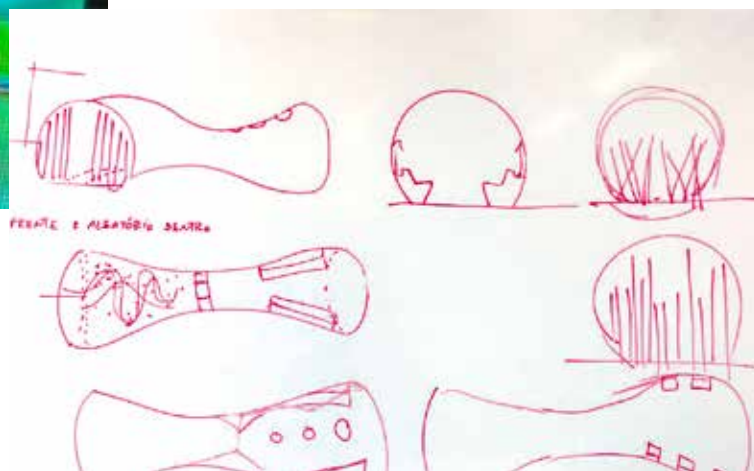
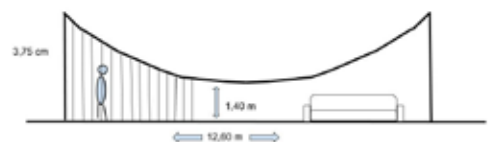
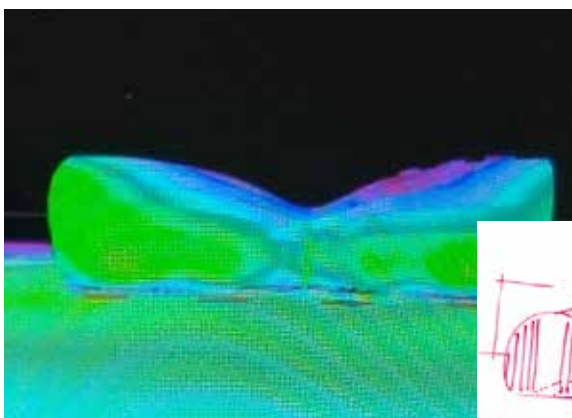
Bei dieser künstlerischen und historischen Suche nach einem Denkmalmodell gelangte die von Karina, Mariana und mir gebildete Arbeitsgruppe zum Konzept des „Wurmlochs“, dem populären Namen, der einer exakten Lösung von Einsteins Gleichungen für die allgemeine Relativitätstheorie gegeben wurde: die Einstein-Rosen-Brücke, die hypothetisch aus zwei schwarzen Löchern bestehen würde, die durch ihre Singularitäten verbunden wären, einen Tunnel mit zwei Ausgängen bilden und an zwei verschiedenen Punkten in der Raumzeit enden würden. Die Idee war, dass ein Ausgang aus dem Tunnel die dunkle, düstere und oppressive Vergangenheit, während die andere Seite die schönere Gegenwart voller Möglichkeiten darstellen sollten.

Fast ein Jahr nach der Präsentation des Projekts durch die Lehrer, nach unzähligen Umfragen, Diskussionen und Abstimmungen (ein langwieriger, aber notwendiger demokratischer Prozess), wurde der „Wurmlochentwurf“ von der Klasse ausgewählt und der Bau begann. Die ersten Ideen wurden mit Hilfe unserer Lehrer und unter externer Beratung des Künstlers Ricardo Ramalho und des Architekten Luiz Biasi perfektioniert. Dieser mühsame Prozess wird auf den folgenden Seiten detailliert beschrieben.

Die Intention unseres Denkmals ist hauptsächlich die Erinnerung an die dunklen Seiten menschlicher Geschichte, nicht nur der deutschen Geschichte. Es ist eine interessante Provokation im schulischen Umfeld, die man jeden Tag auf dem Weg zum Unterricht treffen wird und die eine neue Perspektive und Herausforderung bietet, um zu fragen: Was bedeutet Erinnern wirklich? Wodurch wird es gelenkt und bestimmt? Ist es das individuelle Gedächtnis des Einzelnen, das unser Bild von der Vergangenheit ausmacht? Sind es die innerhalb der Familie weitergegebenen Erinnerungen und Geschichten? Oder die Deutungen der Vergangenheit aus der Politik und der Geschichtswissenschaft? Vor allem aber: Welche Rolle spielt die Erinnerung für das Hier und Jetzt, wie kann sie uns helfen, in der Gegenwart und folglich in der Zukunft besser zu handeln, wenn wir uns die Vergangenheit vergegenwärtigen?

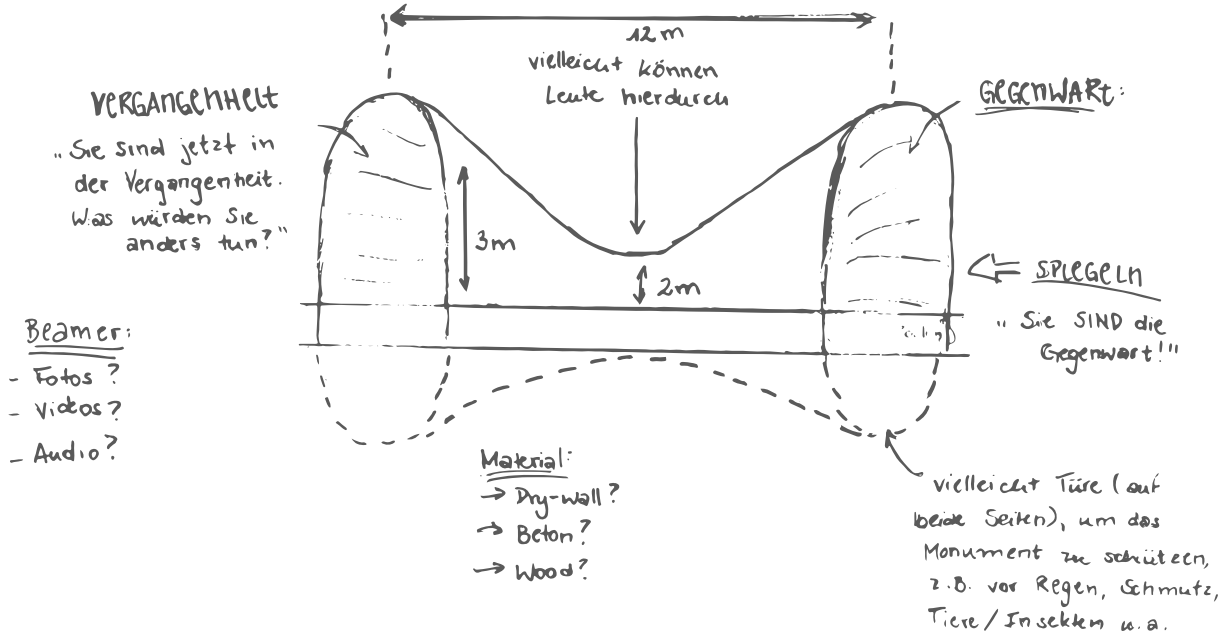


Laís Yukie de Souza Takano



Weiterentwicklung des ausgewählten Vorschlags
Desenvolvimento da proposta escolhida

Wurmloch: 2 Raum-Zeit Dimensionen
 treffen sich durch die Verbindung (Einstein-Rosen-Brücke)
 zw. zwei Schwarzen Löchern
 PAST ↔ PRESENT



Ort: Platz vor der Turnhalle

Gruppe: Laís, Kanna, Man

Ausgewählter Vorschlag
Proposta escolhida

Aqui e Agora

Na escola, aprendemos que a História tem um papel importante de alertar a humanidade do que não deve ser repetido no futuro. Especialmente na aula de História alemã, a memória do Holocausto e sua monstruosidade ensina um certo medo diante aos acontecimentos do passado e nos leva a sermos mais críticos em relação a nossos governos e ainda mais de nós mesmos e nossas colocações. No entanto, a história, para muitos, fica no passado. Nem sempre é compreendida como parte da identidade coletiva e individual e, muitas vezes, se reduz a factuaisidades, datas, objetividade distanciada - principalmente no Brasil. Como uma brasileira com descendência japonesa e nenhuma conexão ancestral com a Alemanha, a memória do Holocausto nem sempre fez parte da minha identidade. Minha educação "alemã" começou apenas aos 15 anos de idade e, por muito tempo, fiquei concentrada em notas e performance, ao invés do pensamento crítico e independente.

Assim, quando nossos professores de história nos apresentaram a proposta do concurso "Erinnern für die Gegenwart", o primeiro pensamento foi: "como desenvolvo um projeto bom o suficiente para ser escolhido e ganhar um prêmio?". Entre inúmeras pesquisas sobre diferentes formas de monumento, a classe optou por um monumento físico, que seria desenvolvido conceptual e artisticamente pelos próprios alunos. É como a arte nos força a pensar fora da caixa, a fazer algo criativo e original, iniciou-se na sala de aula um pensamento não apenas sobre os horrores do nazismo na Alemanha, mas também sobre o sofrimento no mundo, tanto no passado quanto no presente: sobre como, durante todo o percurso da história, foram-se arrancadas vidas e futuros, mas como, de algum modo, tudo contribuiu para que existíssemos no aqui e no agora. Não pensei no fato do Holocausto, não no número de mortes, não nos assassinos, e sim sobre meus ancestrais japoneses que imigraram ao Brasil, fugindo da Primeira Guerra Mundial, perdendo suas identidades e famílias; pensei em meus ancestrais brasileiros, cujas vidas foram moldadas por anos e escravidão e miséria; pensei em tantas vidas de amigos e conhecidos alemães e em quanto o trauma do nazismo ainda permeia suas identidades, mesmo que nem sempre de forma consciente.

Nessa busca artística e histórica por um modelo de monumento, o grupo formado por Karina, Mariana e eu chegamos ao conceito do "buraco de minhoca", o nome popular dado a uma solução exata das equações de Einstein para a relatividade geral, a Ponte de Einstein-Rosen, que, hipoteticamente, consistiria de dois buracos negros conectados por suas singularidades, formando um túnel com duas saídas que desembocam em dois pontos distintos no espaço-tempo. A ideia era que uma saída do túnel representasse o passado escuro, sombrio e opressivo, enquanto o outro lado representaria o presente mais claro e cheio de possibilidades.

Quase um ano após a apresentação do projeto pelos professores, após inúmeras pesquisas, discussões e votações (um processo democrático demorado, mas necessário), o esboço do buraco de minhoca foi escolhido pela turma e assim começou o processo. As ideias iniciais foram sendo aperfeiçoadas com o auxílio de nossos professores e com a consultoria externa do artista plástico Ricardo Ramalho e do arquiteto Luiz Biasi. Esse processo será detalhado nas próximas páginas.

A intenção do projeto é lembrar dos momentos mais sombrios da história humana enquanto coletiva, tanto na Alemanha quanto em todos os países, mas não se limita somente à isso. É uma provocação no ambiente escolar com a qual os alunos do colégio irão deparar-se todos os dias, que traz uma nova perspectiva à História e desafia a perguntar: o que significa realmente lembrar? O que define e conduz a memória? É a memória individual que compõe nossa imagem do passado? São histórias e recordações familiares ou interpretações do passado através de política e da ciência histórica? E, talvez, o mais importante: Qual o papel da memória, no aqui e no agora, no processo de construção de um presente e um futuro melhores e mais humanos?

Laís Yukie de Souza Takano

Die Architektur hinter unserem Monument

Der Bau von bewussten Denkmälern geht auf die ältesten Zeiten der menschlichen Existenz zurück. Seine Aufgabe ist es, die Errungenschaften der Geschichte im Auge zu behalten, um die Geschichte selbst zu kennen und zu reflektieren.

Der Historiker Alois Riegl definiert in seinem Werk „Der moderne Denkmalkultus“ von 1903 im Kapitel I, was ein Denkmal ist:

„Unter Denkmal im ältesten und ursprünglichsten Sinne versteht man ein Werk von Menschenhand, errichtet zu dem bestimmten Zwecke, um einzelne menschliche Taten oder Geschehnisse (oder Komplexe mehrerer solcher) im Bewusstsein der nachlebenden Generationen stets gegenwärtig und lebendig zu erhalten. In diesem Sinne, bezieht sich das Denkmal im ursprünglichen Sinne auf die Aufrechterhaltung des kollektiven Gedächtnisses eines Volkes, einer Gesellschaft oder einer Gruppe.“

Dies an sich zeigt bereits große Motivation, ein Ort der Erinnerung (zusammen mit dem Team aus Schülern, Lehrern und Kuratoren) zu entwerfen und zu errichten, das eine Zweiteilung zwischen den dunklen Zeiten des Totalitarismus und der Demokratie darstellt. Diese Tatsache sollte niemals vergessen werden, damit sie in keiner Weise wiederholt wird.

Die für die Ausführung des Denkmals verwendete Technik wird als verstärkter Mörtel oder Ferrozement bezeichnet. Die Technik wurde vom Architekten João Filgueiras Lima (kurz: Lelé) während seiner gesamten Karriere in Projekten und Forschungen weit verbreitet und auch in unserem Fall gewählt, um dieses selbsttragende Element mit Leichtigkeit und der geringstmöglichen Dicke zu bauen. Diese Technik ähnelt dem „Handschlamm“, bei dem mithilfe eines strukturellen Gitters eine Füllung mit Mörtel hergestellt wird. In diesem Fall haben wir uns aufgrund des Bedarfs an Festigkeit und Haltbarkeit für die Verwendung des Mörtels mit Stein entschieden.

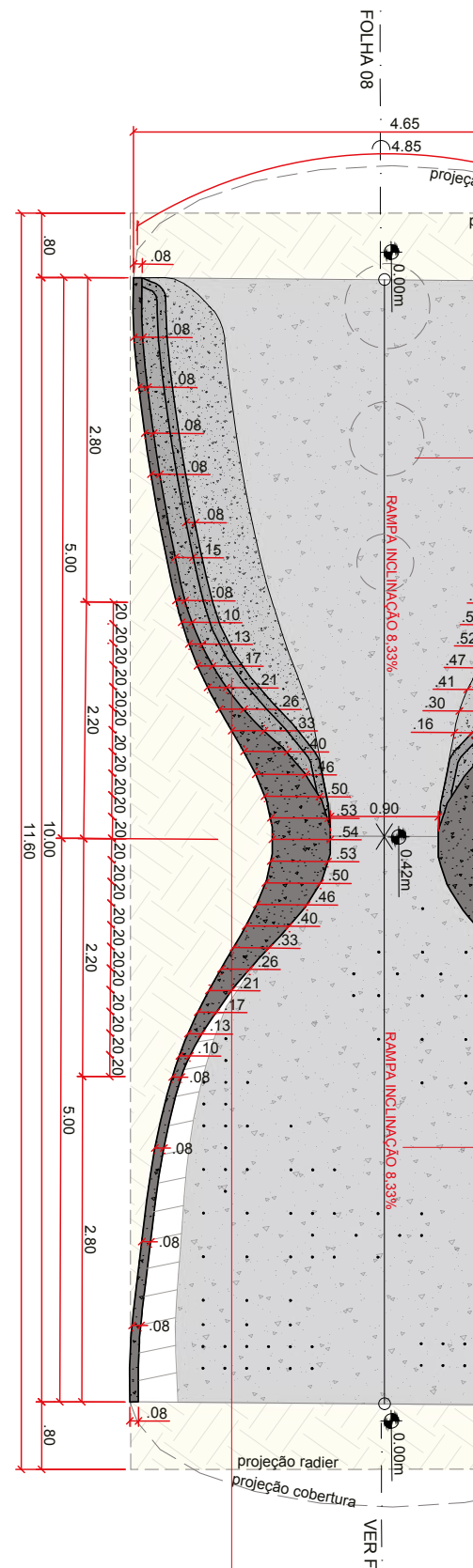
Henri Lefebvre, französischer Philosoph und Soziologe, beschreibt 1970 das Denkmal in seinem Buch „The Urban Revolution“ als ein Element, das zusammenbringt, Kollektivität fördert und sich in gewisser Weise auf den öffentlichen Raum bezieht und zum Wahrzeichen wird, wo die Gesellschaft sich erkennen und zuordnen kann.

Auf diese Weise wurde das Denkmal auf dem Platz zwischen der Sporthalle und Schulgebäude C platziert, wobei die Verhältnismäßigkeit in Bezug auf Größe und dem Vorherigen gewahrt blieb und ein neuer Dialog mit dem bestehenden architektonischen Ensemble entstand. Es wurde auf der diagonalen Achse des Platzes angeordnet und bietet damit Visualisierung und Zirkulation im gesamten Bereich. Aber auch seine spezifische Form bleibt entlang des Hauptweges, der am Eingang des Schulgeländes beginnt und am Monument vorbeiläuft, dadurch sichtbar.

Zusätzlich zu den bereits erwähnten Merkmalen, spielt das Denkmal eine dominierende Rolle auf dem Platz und wird weitere Nutzungen erfahren, die das Projekt heute womöglich noch nicht vorhersehen kann. Im Sinne der Gedanken von Mestre Paulo Mendes da Rocha: „Das Ziel der Architektur ist es, die Unvorhersehbarkeit des Lebens zu unterstützen.“ Damit wollen wir die Reflexion über die Werte der Freiheit „in Stein meißeln“ und können uns bereits vorstellen, dass Menschen hier reflektieren, aber auch Kinder in den Labyrinthen spielen und neue Relationen in Bezug auf die Verwendung und Beziehung des Ortes aufbauen.



Luiz Augusto De Biasi
Architekt



Grundriss mit den ersten Anweisungen zum Bau
Planta com as primeiras indicações sobre a construção



Vorstudie zur Volumetrie der "positiven Seite" **Estudo preliminar da volumetria na parte "positiva"**

A Arquitetura por trás do Projeto

A construção de monumentos intencionais reproduz as épocas mais antigas da existência humana. A sua função é manter presente na memória os feitos da história, para o conhecimento e a reflexão da própria história.

De acordo com o historiador Alois Riegl, em sua obra "Der moderne Denkmalkultus" de 1903 (Capítulo II), define o que é um monumento: "no senso mais antigo e verdadeiramente original do termo monumento é uma obra criada pela mão do homem com o intuito preciso de conservar para sempre presente e viva na consciência das gerações futuras a lembrança de uma ação ou destino. Nesse sentido, o monumento, em seu sentido original, relaciona-se com a manutenção da memória coletiva de um povo, sociedade ou grupo."

Isso em si já nos revela grande motivação no ato de projetar (em conjunto a equipe de alunos, professores e curador) e construir um Monumento de Memória, que retrata os tempos obscuros da Segunda Guerra e a sua dicotomia entre o Totalitarismo e a Democracia. Fato esse que jamais deverá ser esquecido, para que, de nenhuma forma, volte a repetir-se.

A técnica utilizada para a execução do Monumento é denominada argamassa armada ou ferro cimento. A técnica foi muito utilizada pelo Arquiteto João Filgueiras Lima, o Lelé, em projetos e pesquisas ao longo de sua carreira e também foi a escolhida neste caso, para que pudéssemos construir este elemento autoportante, com a maior leveza e menor espessura possível. Essa técnica assemelha-se à "taipa de mão", onde, através de uma grelha estrutural, se faz o preenchimento com a argamassa e, nesse caso, em decorrência a necessidade de resistência e durabilidade, optamos em utilizar a argamassa com pedrisco, o que lhe conferiu as características de concreto.

Henri Lefebvre, filósofo e sociólogo francês, descreve o monumento em seu livro "A Revolução Urbana" de 1970 como elemento que reúne, que privilegia a coletividade e que de algum modo remete ao espaço público e se torna marco onde a sociedade pode reconhecer-se e pertencer.

Desse modo, o Monumento foi implantado na Praça localizada entre o Ginásio de Esportes e o Edifício de Salas de Aula, preservando em sua escala e gabarito, a proporcionalidade, criando um novo diálogo com o conjunto arquitetônico existente. Ele foi instalado no eixo diagonal da praça, propiciando a visualização e circulação em todo o seu entorno, também para que sua forma fosse revelada conforme a evolução do percurso que se inicia quando adentramos o campus e caminhamos até a praça.

Além das características já mencionadas, o Monumento tem papel de protagonismo na Praça e abarcará utilização e usos que o projeto, muitas vezes, não pode prever. Traduzindo o pensamento do Mestre Paulo Mendes da Rocha: "O objeto da Arquitetura é amparar a imprevisibilidade da vida", temos a pretensão de "petrificar" a reflexão a respeito dos valores da liberdade e já conseguimos imaginar as crianças brincando nos labirintos de grade e estabelecendo novas relações na maneira de utilizar e se relacionar com a peça.

Luiz Augusto De Biasi
Arquiteto



Das Endprodukt

„Erinnern für die Gegenwart“. Als dieser Satz 2019 zum ersten Mal erwähnt wurde, hatte niemand eine Vorstellung davon, welche Dimension dieser Satz und dieses Projekt insgesamt haben würden. Während des gesamten kreativen Prozesses wurden Erwartungen geweckt, aber keine, nicht einmal die ursprüngliche Idee selbst, hätte die Größe des fertiggestellten Denkmals vorhersagen können.

Nachdem die ursprüngliche Idee zweier Seiten (eine positive der Gegenwart und eine Negative der Vergangenheit) aus einer Vielzahl von weiterer Schülervorschlägen ausgewählt und allen beteiligten Schülern, Lehrern und Fachleuten zur Diskussion gestellt wurden, erfolgten zahlreiche Änderungen und Verfeinerungen, in denen stets die Vorstellungen von uns Schülern im Mittelpunkt standen. Dies führte letztlich zu einem Ergebnis, in dem alle sich wiederfinden.

Die äußere Form entspricht dabei nicht nur dem bereits erwähnten „Wurmloch“, sondern entspricht auch einer umgekippten, halb im Boden versunkenen Sanduhr, die als Symbol für Zeit als Kernkategorie der Geschichte galt und überdies mit unserem bereits vorher von Schülern entwickelten Projekt-Logo korrespondiert (ganz so wie unser selbst kreierter Projektitel).

Auf der positiven Seite der Gegenwart bestand die Hauptidee für den Innenraum darin, Spiegel anzubringen, um die Idee zu vermitteln, dass die Menschen im inneren des Denkmals wirklich in der Gegenwart sind und daher auch dafür verantwortlich sind. In Anlehnung an diese Idee von Spiegeln näherten sich die Schüler zusammen mit dem Kurator und den Lehrern dem Konzept eines farbenfrohen Mosaiks an, indem kleinere Spiegel integriert wurden. Die Anordnung schafft hierbei einen fließenden Übergang zwischen den Seiten und erzeugt gleichzeitig mehr Tiefe. Sowohl die Farbvielfalt als auch die Anordnung stechen hervor und zeigen die Diversität einer pluralistischen, freiheitlichen Gesellschaft, aber auch durch die bruchstückhafte Anordnung erweisen sie eine gewisse Zerbrechlichkeit. Gleiches gilt für die Verwendung einzelner dunkler Fliesen, die zeigen, dass wir in der Gegenwart nicht nur Positives haben. Aus diesem Gedanke heraus entstand auch die Idee, Bänke an den Seiten

des Innenraums des Denkmals auf der Seite der Gegenwart zu integrieren, um eine „Lounge“ zu schaffen, in der sich die Menschen hinsetzen können, um das Denkmal und das Konzept als Ganzes zu reflektieren und zu analysieren. Es passt eine ganze Klasse in diesen Raum, der überdies mit seiner besonderen Akustik auch als Bühne für kulturelle Ereignisse genutzt werden kann. Ab den Mittagsstunden fällt durch die Ausrichtung des Monumentes gegen Südwesten immer mehr Sonnenlicht in den Raum, was durch die Oberlichter noch verstärkt wird und eine warme Atmosphäre erzeugt.

Demgegenüber steht die Seite der Vergangenheit, die den Totalitarismus symbolisieren und damit bedrückend, dunkel und unbehaglicher sein soll: Empfindungen, die viele Menschen in totalitären Regimes immer wieder durchleben mussten. Um dieses Konzept zu betonen, wurden die Wände geschwärzt und mehrere Metallstangen hinzugefügt, die das Gefühl vermitteln, gefangen zu sein und einen geraden Weg zur positiven Seite verhindern. Sie können auch sinnbildlich für das Militaristische totalitärer Regimes verstanden werden. Auch hier befinden sich vereinzelt bunte und gespiegelte Scherben als Symbol der Hoffnung, der Selbstbehauptung und des Widerstandes in Zeiten von Unterdrückung.

Insgesamt wurde auf ursprünglich angedachte Illustrationen oder Erklärungen in Form von Texten oder Bildern im Monument verzichtet, um dem Betrachter größtmögliche Freiheit in der Erfahrung und Interpretation des Monumentes zu gewähren.

Zusammenfassend lässt sich sagen, dass das Werk, wie es heute ist, viele verschiedene Aspekte repräsentiert, für unterschiedliche Interpretationen offen ist, sich aber gleichzeitig reflexiv an die Vergangenheit für die Gegenwart und die Zukunft erinnert - denn Vergangenheit betrifft uns.



Mariana Paulon J.



Produto final

„Erinnern für die Gegenwart“. “Lembrar pelo presente”. Quando essa frase foi mencionada pela primeira vez no ano de 2019, ninguém possuía uma ideia clara da dimensão do que essa frase e esse projeto como um todo desencadeariam. Ao longo desse processo criativo, fomos criando expectativas, porém nenhuma, nem mesmo a própria ideia original, poderiam ter previsto a magnitude do monumento, agora finalmente concluído

Após a ideia original de dois lados (um positivo do presente e um negativo do passado) ter sido selecionada a partir de um grande número de outras sugestões de alunos e submetida a todos os alunos participantes, professores e especialistas para discussão, inúmeras mudanças e refinamentos foram feitos, nos quais o foco esteve todo o tempo nas intenções dos alunos. Em última análise, isso levou a um resultado no qual todos podem se identificar.

A forma externa não corresponde apenas ao mencionado “buraco de minhoca”, mas também corresponde tanto a uma ampulheta meio afundada e tombada, que era um símbolo do tempo como a categoria central da história, quanto ao logotipo do nosso projeto desenvolvido pelos alunos anteriormente (assim como o título do nosso projeto criado por nós mesmos).

Do lado positivo do presente, a ideia principal para o interior foi adicionar espelhos para transmitir a ideia de que as pessoas dentro do monumento estão realmente no presente e, portanto, são responsáveis por ele. A partir dessa ideia de espelhos, os alunos, juntamente ao curador e aos professores, abordaram o conceito de mosaico colorido, no qual são integrados espelhos menores. O arranjo cria uma transição fluida entre os lados e, ao mesmo tempo, cria mais profundidade. Tanto a variedade de cores quanto o arranjo se destacam e mostram a diversidade de uma sociedade pluralista e liberal, ao passo que indicam fragilidade pelo arranjo fragmentário.

O mesmo se aplica ao uso de ladrilhos escuros individuais, o que mostra que o presente não é em todo positivo. Esse pensamento também deu origem à ideia de integrar bancos nas laterais do interior do monumento no lado presente para criar um “lounge” onde as pessoas podem se sentar para ver o monumento e o conceito como um todo refletir e analisar. Ali há espaço para uma sala de aula inteira, que com sua acústica especial também pode ser utilizada como palco para eventos culturais. A partir do meio-dia, a orientação do monumento para sudoeste permite cada vez mais a incidência da luz solar, reforçada pelas claraboias e criando uma atmosfera acolhedora.

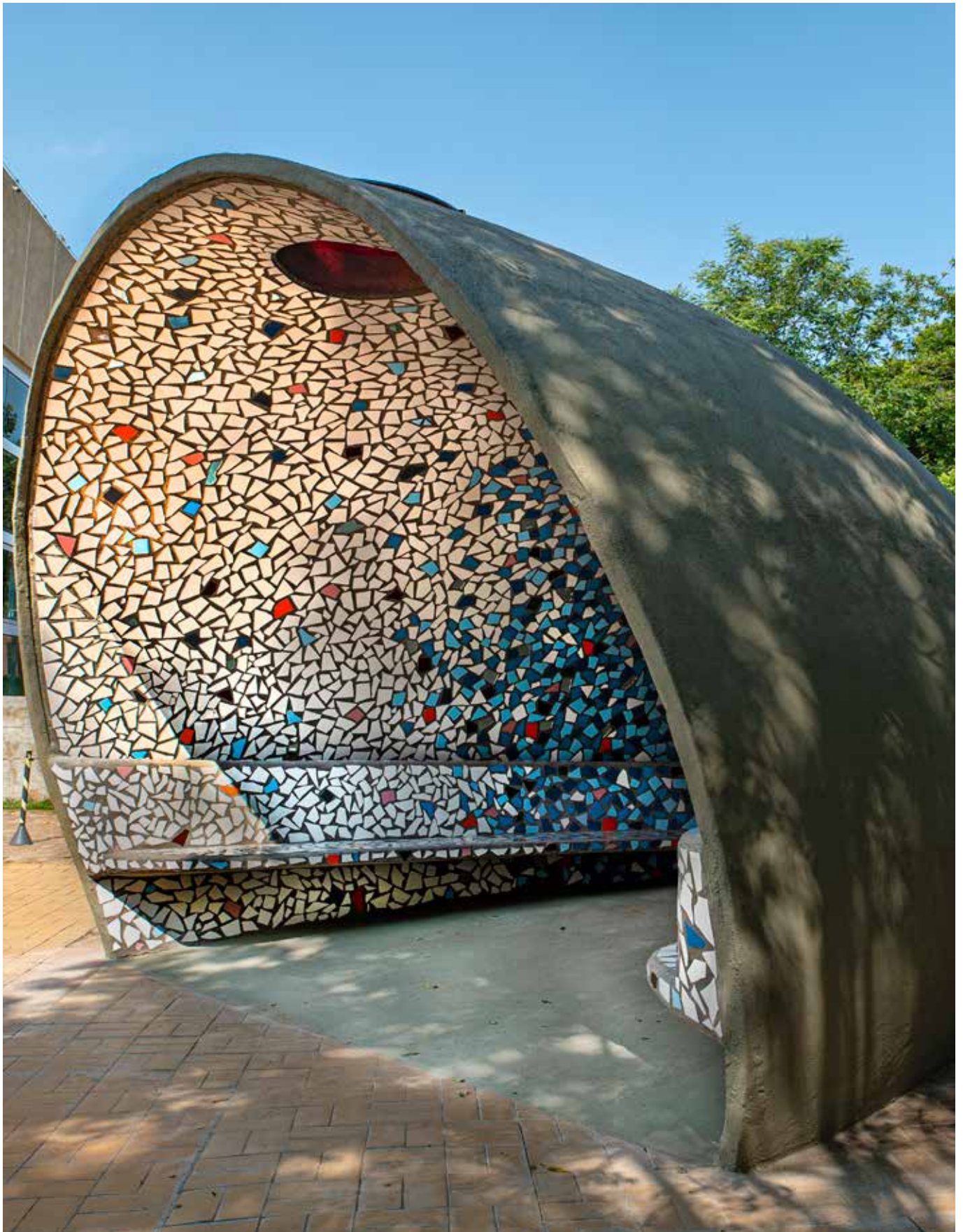
Do outro lado encontra-se a parte do passado, que simboliza o totalitarismo e onde, portanto, o visitante deve sentir-se oprimido, um sentimento sombrio e incômodo: sentimentos esses que pregam as vidas de inúmeras pessoas em regimes totalitários. Para enfatizar esse conceito, as paredes foram pintadas de preto e várias barras de metal foram adicionadas, com a intenção da sensação de estar preso e impedindo um caminho reto para o lado positivo. Dessa forma, o lado do passado também pode ser entendido simbolicamente como uma referência aos regimes totalitários militaristas. Aqui também há ocasionalmente peças coloridas e espelhadas como símbolos de esperança, auto-afirmação e resistência em tempos de opressão.

Em resumo, pode-se dizer que a obra tal como está hoje representa variados aspectos. Ela está aberta a diferentes interpretações, mas, ao mesmo tempo, lembra reflexivamente o passado para a construção do presente e do futuro.

Mariana Paulon J



Das fertige Monument von außen betrachtet
O monumento pronto visto por fora



Erinnerung und Lernen

Ich sehe ein besseres Leben in der Zukunft,
Ich sehe es über eine Mauer
aus Heucheleyen, die uns eindringlich umgibt.
("Tempos modernos"/"Moderne Zeiten", Lulu Santos)

Künstlerische Interventionen im öffentlichen Raum stellen die Dimension einer symbolischen Konstruktion dar. Der Menhir - ein Stein, der einen Ort markiert - ist eine der ersten menschlichen Eingriffe in den Raum und stellt eine physische Transformation der Landschaft von einem natürlichen Zustand in einen künstlichen Zustand dar, ein Objekt, das abstrakt und lebendig ist. In diesem Sinne dient die zeitgenössische Kunst im öffentlichen Raum auch der Ausstattung des Raums, unabhängig davon, ob sie ihre Prozesse und Nutzungen rechtfertigt oder nicht. Die DenkMalNach-Intervention entspricht dieser räumlichen und symbolischen Konstruktion, hier eingebettet in der historischen Bedeutung von Macht und Freiheit, die den Geschichtsunterricht und die Reflexionen einer Gruppe von Schülern und Lehrern leitet - ein Kollektiv von Künstlern, die die Welt denken.

Bei der Erinnerung der politischen Geschichte des 20. Jahrhunderts, um die soziokulturelle Vielfalt durch Kunst zu erfassen, schuf dieses Kollektiv einen Raum-Zeit-Tunnel, um den Zuschauer/Genießer aus der totalitären Dunkelheit zum demokratischen Licht zu transportieren. Die Form der Konstruktion ähnelt einer liegenden Sanduhr, simuliert aber darüber hinaus ein „Wurmloch“, das in der Physik eine Art Brücke zwischen Gegenwart und Zukunft darstellt und wissenschaftlich als Einstein-Rosen-Brücke bezeichnet wird. Diese Brücke ist die Abkürzung, die vom Schwarzen Loch, das alles saugt, zum Weißen Loch führt, das alles ausstößt, gemäß den Aussagen der Relativitätstheorie des brillanten Albert Einstein.

Um das Monument zu begehen, muss der Betrachter die Stangen auf der dunklen Seite überwinden: Metaphern des Totalitarismus, der Diktatur und sozialer Ungerechtigkeiten. Die Struktur ist trichterförmig und um das „Wurmloch“ zu durchqueren, ist es notwendig, sich zu bücken, Kompromisse einzugehen, wie die Materie und das Licht sich komprimieren, wenn sie vom Schwarzen Loch erfasst werden. Bald dehnt sie sich wieder aus und ja, es gibt ein Licht am Ende des Tunnels. Farben und Licht dringen in die Vision ein, überschatten sie und führen zu einer Befreiung der Leuchtkraft nach außen bzw. in die noch immer undeutliche Welt der Zukunft. Das Morgen ist nur ein blendendes Leuchten, ein Hauch frischer Luft, der den zeitgenössischen Menschen kühlt, der sich in sehr komplexen, realen und digitalen Welten befindet.

Die zeitgenössische Kunst geht über rein ästhetische Fragen hinaus und sieht gesellschaftspolitische und kulturelle Darstellungen als Grundlage ihrer Beschaffenheit. Derzeit erfolgt die Erahrung des Kunstwerks nicht nur mit den Sinnen, sondern auch mit Interaktion, Erfahrung, Affektivität und Gedächtnis. In diesem Sinne fungiert das Monument DenkMalNach als weitreichende künstlerische Intervention und umfasst Entscheidungen und Ergebnisse der Menschheitsgeschichte. Insbesondere ist es ein Denkmal für die Reflexion der Geschichte, ein Raum-Zeit-Werk, das Erinnerungen an Gut und Böse, an Macht und Unterwerfung aktiviert. DenkMalNach erinnert uns daran, dass die Welt ein Konstrukt ist, das von unserem Lernen und unseren Hoffnungen abhängt.



**Ivi Brasil ist unabhängiger Kurator,
Kulturjournalist und Forscher**

Memória e aprendizado

*Eu vejo a vida melhor no futuro
Eu vejo isso por cima de um muro
De hipocrisia que insiste em nos rodear
("Tempos Modernos", Lulu Santos)*

As intervenções artísticas em espaços públicos apresentam-se como uma dimensão da construção simbólica destes. O menir - uma pedra que marca um lugar - é das primeiras intervenções humanas no espaço e representa a transformação física da paisagem, de um estado natural a um estado artificial, um objeto ao mesmo tempo abstrato e vivente. A arte pública contemporânea também serve à produção do espaço, legitimando ou não seus processos e usos. A intervenção DenkMalNach alinha-se a essa construção espacial e simbólica, aqui imbuída de significados históricos sobre poder e liberdade que norteiam os estudos e reflexões de um grupo de estudantes e professores, um coletivo de artistas a pensar o mundo.

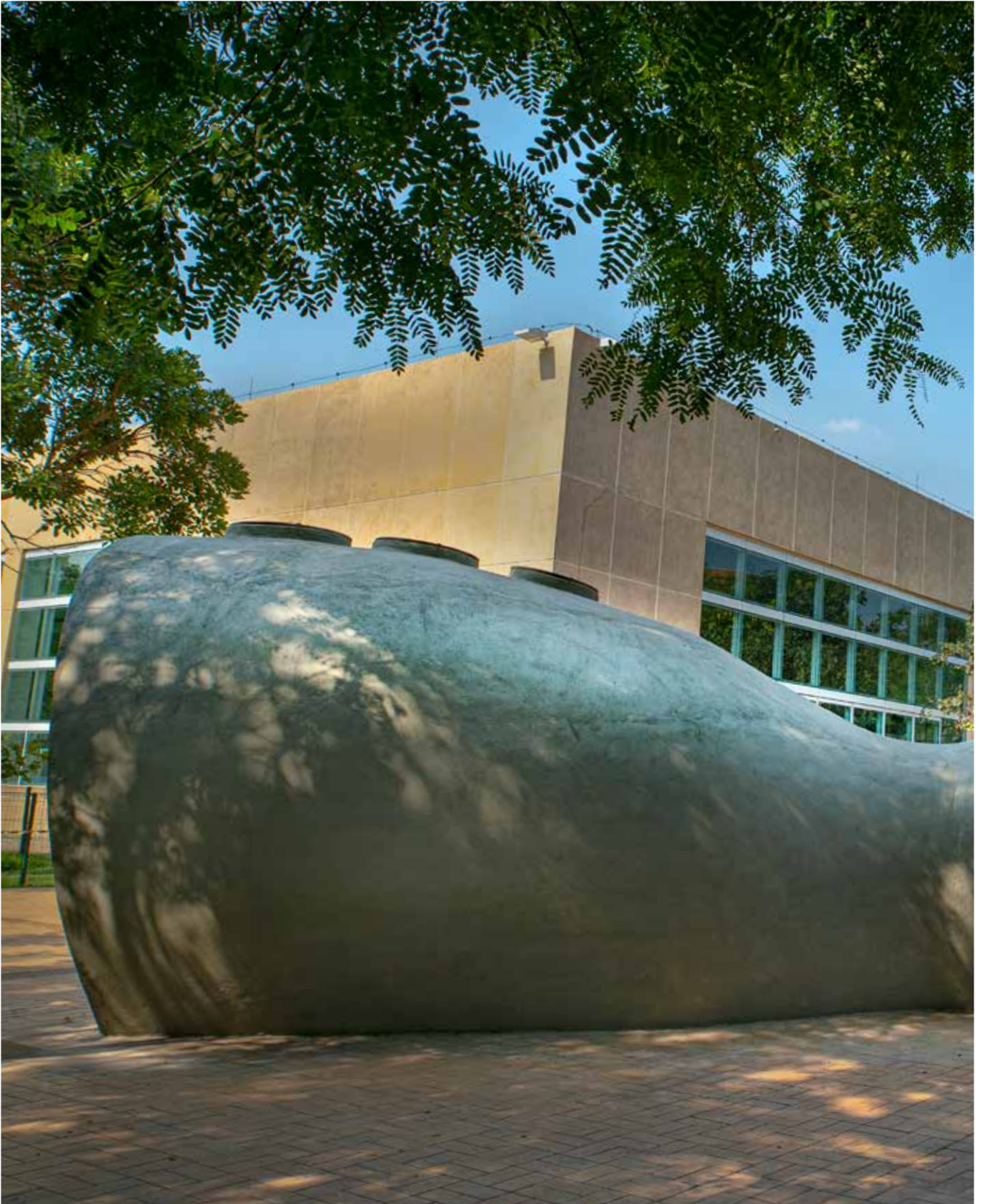
Ao revisar a história política do século XX para apre(e)nder a diversidade sociocultural através da arte, tal coletivo criou um túnel espaço-temporal para transportar o espectador/fruidor da escuridão totalitarista à luz democrática. A forma da construção lembra uma ampulheta deitada, mas, mais que isso, simula um "buraco da minhoca", que, na física, é uma espécie de ponte entre o presente e o futuro, cientificamente chamada de ponte Einstein-Rosen. Esta é o atalho que leva do buraco negro que tudo suga ao buraco branco que tudo expelle, seguindo as proposições da teoria da relatividade do genial Albert Einstein.

A orientação geral para penetrar na obra é que se ultrapasse os obstáculos do lado escuro: metáforas de totalitarismo, ditadura e injustiças sociais. A construção se afunila e, para atravessar o "buraco da minhoca", é preciso abaixar-se, comprimir-se, como a matéria e a luz se comprimem ao serem capturadas pelo buraco negro. Logo, o espaço volta a expandir-se e, sim, há uma luz no fim do túnel. Cores e luz invadem e ofuscam a visão e conduzem à luminosidade libertadora, ao exterior ou ao mundo ainda rarefeito do futuro. O amanhã é apenas um brilho ofuscante, uma lufada de ar fresco que arrefece o homem contemporâneo envolvido em mundos reais e digitais bastante complexos.

A arte contemporânea vai além das questões meramente estéticas e encara as representações sociopolíticas e culturais como matéria básica de sua constituição. Atualmente, a fruição da obra de arte dá-se não só com os sentidos, mas também com interação, experiência, afetividade e memória. Neste sentido, a obra DenkMalNach atua como uma intervenção artística de alcance amplo e abrange escolhas e desenlaces da história da humanidade. Mais especificamente, DenkMalNach é um monumento a refletir sobre a história humana, uma obra-espaço-tempo ativadora de memórias do bem e do mal, do poder e da subjugação. DenkMalNach nos lembra de que o mundo é uma construção que depende do nosso aprendizado e nossas esperanças.

Ivi Brasil é curador independente, jornalista cultural e pesquisador

Das fertige Monument von außen betrachtet
O monumento pronto visto por fora



Der Prozess der Entwicklung eines Dokumentarfilms erfordert viel Mühe, Engagement und Forschergeist. Nach anfänglichen Findungsschwierigkeiten erinnerten wir uns daran, dass einige von uns Menschen kennen, die während des Zweiten Weltkriegs hier in Brasilien lebten. Wir dachten darüber nach, einige Interviews mit Menschen zu führen, die etwas mit dem Inhalt zu tun hatten, den wir in dem Dokumentarfilm zeigen wollten. Es hat lange gedauert, um das ganze Konzept zu entwickeln und interessantes Material zusammenzutragen. Nach einem langen Prozess der Auswahl sowie neuen Schwierigkeiten durch die Corona-Krise haben wir uns konzeptionell umgestellt und uns dafür entschieden, unseren Projektteil noch mehr mit dem Projekt Denkmal zu verschränken, sodass die beiden Teile des Projekts nicht getrennt werden, sondern der eine Teil von dem anderen abhängt und in den anderen hineingeht.

Mit dem Dokumentarfilm wollen wir unter anderem zeigen, dass wir über Geschichte sprechen müssen, wenn wir der Geschichte nicht ihre gebührende Bedeutung absprechen wollen. Wir sollten die Ereignisse, die uns dorthin gebracht haben, wo wir heute sind, nicht vergessen. Weder die positiven Seiten, noch die dunklen Seiten der Geschichte. In diesem Sinne ist der Dokumentarfilm auch mit dem Konzept des Hell-Dunkel-Kontrasts des Monuments verbunden.

Dem Zuschauer ein bisschen mehr Bewusstsein für Geschichte und die Notwendigkeit des Erinnerens zu vermitteln ist ein wünschenswertes Ziel, das wir mit diesem Projekt verfolgen. Auf dem Weg in die Zukunft liegt es in unserer Verantwortung, jede Entscheidung, die wir treffen, kritisch zu reflektieren und dabei stets die Vergangenheit im Auge zu behalten, da sich das Heute und natürlich auch das Morgen aus ihr ergibt.

Persönlich kann ich sagen, dass die Erfahrung, den Fortschritt eines solchen Projekts zu begleiten und zu koordinieren, sowohl in meinem persönlichen Leben als auch im Übergang in mein Berufsleben bereichernd war. Es war eine ereignisreiche, mitunter harte Phase, in der man technisch, wissenschaftlich und menschlich so viel gelernt hat. Am Ende des Tages hat sich das alles gelohnt, und ich werde diese Erfahrung mein ganzes Leben lang mitnehmen. Ich bin sehr dankbar für die Gelegenheit und das Ergebnis, dass wir erreicht haben.



Sophie Brasil

Questione

O processo de desenvolvimento de um documentário exige muito esforço, dedicação e pesquisa. No início, não sabíamos o que fazer, mas depois lembramos que alguns de nós conhecem pessoas que viveram aqui no Brasil durante a Segunda Guerra Mundial. Pensamos então em entrevistar algumas pessoas que tinham algo a ver com o conteúdo que queríamos mostrar no documentário. Foi necessário muito tempo para desenvolver o conceito todo e com as imagens que tínhamos recolhido das entrevistas, coletamos muito material de interesse. No entanto, apenas após meses de trabalho, que contaram com novas dificuldades devido à pandemia do Coronavírus, decidimos finalmente incluir o monumento no documentário, para que as duas partes do projeto não fossem separadas e colocadas em caixas individuais, e sim se fundissem uma à outra.

Com o documentário, queremos mostrar que não podemos agarrar temas polêmicos simplesmente pois são declarados e considerados "tabu" - se falarmos menos de algum assunto, poderemos nos esquecer dele e deixar de dar a devida importância à história e seus desdobramentos no presente. Não devemos esquecer os acontecimentos que nos levaram até onde estamos hoje, sejam eles positivos ou negativos, pois, se o fizermos, há uma grande chance de que os fatos se repitam e é exatamente isso que queremos evitar. Portanto, o conceito do documentário também está ligado ao conceito do monumento, que contrasta a luz com o escuro: temos de reconhecer que nem tudo é belo, mas devemos e podemos mudar isso.

Proporcionar ao espectador um pouco mais de consciência sobre história e da necessidade de recordá-la é uma meta desejável que buscamos com esse projeto. À medida que avançamos para o futuro, é nossa responsabilidade, como construtores do futuro, refletir de forma crítica sobre cada decisão que tomamos, tendo sempre o passado em mente, pois dele resulta o hoje e certamente o amanhã.

Pessoalmente, posso dizer que a experiência de coordenar o andamento de tal projeto foi enriquecedor tanto na minha vida pessoal, quanto na transição para a minha vida profissional. Foi uma rotina puxada e cheia de eventos, mas no fim do dia tudo valeu a pena e eu levarei essa experiência para a vida toda. Sou muito grata pela oportunidade e pelo resultado que obtivemos.

Sophie Brasil



Szenen aus dem Dokumentarfilm zum Projekt
Cenas do filme documentário do projeto



Immer erinnern

Vielleicht ist der größte Unterschied zwischen dem Menschen und dem Tier die Erinnerung: die menschliche Fähigkeit, Geschichte zu schreiben und zu versuchen, nicht denselben Fehler zweimal zu machen.

Über die Ursachen und Grausamkeiten des Holocausts im Rückblick nachzudenken ist die größte Bedeutung dieses abstrakten Konzepts der Erinnerung, daraus entsteht auch die Wichtigkeit dieses Monuments und aller anderen Holocaust-Gedenkstätten weltweit.

Schon mehrmals in der Geschichte der Menschheit gab es Gräueltaten und Verfolgungen aus religiösen oder ethnischen Gründen - die Versklavung der Schwarzen in Amerika, die Inquisition, die Verfolgung von Christen durch die alten Römer, die Massaker in Darfur, der Völkermord an den Armeniern durch die Türken und so viele andere. Doch nichts ist vergleichbar mit dem Holocaust.

Was uns dabei am meisten erschreckt ist, dass es von einem der kultiviertesten und zivilisiertesten Länder Europas mitten im 20. Jahrhundert begangen wurde. Dieselbe Zivilisation, die uns Nietzsche, Beethoven und Goethe gab, brachte uns die nationalsozialistischen Mörder.

Sich daran zu erinnern, was passiert ist und zu lehren, warum es passiert ist, ist von grundlegender Bedeutung, damit sich dies nie wieder in der Geschichte wiederholt.

Friedensnobelpreisträger und Schriftsteller Elie Wiesel, Überlebender von Auschwitz, schrieb: "Die Opfer zu vergessen, bedeutet, sie ein zweites Mal zu töten".



Marcio Pitliuk
Schriftsteller, Referent, Kurator
der Holocaust Gedenkstätte,
Mitglied der „Academia
Ituana de Letras“



Recordar sempre

Talvez a principal diferença entre o Homem e o Animal é a memória, a capacidade que o ser humano tem de escrever a História e tentar não repetir os mesmos erros.

Recordar as atrocidades e as causas do Holocausto é o maior exemplo da importância desse conceito abstrato que é a Memória, daí a importância deste e de todos os monumentos e museus do Holocausto espalhados pelo mundo.

Já houve na história da humanidade diversas atrocidades e perseguições por motivos religiosos ou étnicos, como a escravidão dos negros nas Américas, a Inquisição, a perseguição aos cristãos pelos antigos romanos, os massacres em Darfur, o genocídio armênio pelos turcos e tantos outros, mas nada se compara ao Holocausto.

O que mais nos assusta nesse acontecimento é que foi praticado por um dos países mais cultos e civilizados da Europa em meados do Século XX. A mesma civilização que nos deu Nietzsche, Beethoven e Goethe, nos trouxe os assassinos nazistas.

Recordar o que foi e ensinar porque aconteceu é fundamental para que isso nunca mais se repita.

O escritor e prêmio Nobel da Paz, Elie Wiesel, sobrevivente de Auschwitz, escreveu "Esquecer os mortos é matá-los duas vezes".

Marcio Pitliuk
Escritor, Palestrante, Curador do Memorial do Holocausto, Membro da Academia Ituana de Letras.



“DenkMalNach”

DenkMalNach. Das ist die Schaffung eines Kollektivs aus Schülern, Lehrern, Künstlern, Kuratoren und Architekten für die Dauerausstellung ab Oktober 2020 mit Unterstützung eines Bildungsentwicklungsprogramms der Bundesregierung Deutschlands und des Colégio Humboldt.

Meine Beteiligung am Projekt begann durch eine Kunstlehrerin der Schule, Patricia Naka, ein Jahr vor der Fertigstellung des Monuments. Meine Arbeit bestand zunächst darin, als zeitgenössischer Künstler gemeinsam mit dem Team die Übersetzung der Intentionen durch die Sprache der Kunst zu unterstützen und die gesamte Entwicklung des Projekts bis zu seiner Fertigstellung künstlerisch zu leiten. Bei der Einreichung von Vorschlägen wurde das Design einer Gruppe von Studenten zum Favoriten: Ihr Denkmal sah aus wie ein Tunnel mit zwei gegenüberliegenden Eingängen und eine Vertiefung in der Mitte, was zwei Umgebungen bildete. Mit einer Bleistiftskizze begannen alle Beteiligten in darauffolgenden Sitzungen an der Formalisierung kleinster Details mitzuwirken. Die Idee war, eine Dualität zu schaffen, ein Objekt mit zwei Erfahrungen, von denen eine trocken, rau und bedrückend und die andere hell, lehrreich und bequem ist. Zwei Orte und ein schwieriger Durchgang zwischen ihnen als ein kleiner Tunnel. Von Außen betrachtet, ein einziger organischer Körper mit zwei Abschnitten.

Bereits nach den ersten Sitzungen wurde mir klar, dass meine Rolle als Künstler die Verantwortungen, die in einem so atypischen Projekt auftraten, nicht vollständig erfüllte: Ich musste die Rolle eines Kurators übernehmen, als derjenige, der die verschiedenen Künstler mit einer Institution verbindet. Auch bei den Treffen mit dem Leitungsgremium der Schule wurde ich als Kurator des Projekts vorgestellt. Tatsächlich wäre es nicht selbstverständlich, mich Künstler zu nennen, denn es würde bedeuten, dass ich der einzige Schöpfer des Werks war. Die Rolle des Kurators trägt zur Legitimation des Projekts bei und entlastet teilweise die Rolle des Künstlers. Andererseits war ich kein klassischer Kurator, da ich mit dem Team aktiv und kreativ an dem Prozess teilgenommen habe. Es war also sinnvoll, mindestens einen Künstler im Projekt zu haben, um das Monument zu kontextualisieren und zu verteidigen, falls notwendig. Die Figur des “Kuratoren-Künstlers” ist jedoch in der zeitgenössischen Kunst umstritten. Es ist eine Instanz, die ihre eigene Kunst schafft und gleichzeitig Ausstellungen anderer Künstler organisiert. Im Allgemeinen ist diese Person Künstler in einer Ausstellung und Kurator in einer anderen und sammelt selten Funktionen in derselben Veranstaltung. Dieses Denkmal ist ein seltener Fall, der die Akkumulation der beiden Funktionen rechtfertigt, da beide durch das Profil der Gruppe relativiert werden und sich ergänzen. Die Lehrer Ronny Möller und Mathias Rempel waren die großen Befürworter des Ganzen: Unabhängig davon, was geschaffen wurde, leiteten sie den gesamten Prozess von Anfang bis Ende mit großer Ruhe und Animation. Der

Architekt Luiz Biasi war unerlässlich, um diese Arbeit von großer struktureller Komplexität zu verwirklichen. Er übersetzte den Entwurf äußerst gut, verbesserte die vorgeschlagenen Skizzen und Ideen, führte sie zusammen und leitete den Bau mit einem Team von externen Dienstleistern und schulinternen Fachkräften der “Instandhaltung”.

Aus Mörtel gebaut, eine ungewöhnliche Technik im Zivilbau, die jedoch im Schiffbau weit verbreitet ist, ebenso wie die Eisenzementschiffe des Zweiten Krieges oder die heute in Europa verwendeten Fischerboote, hat die Konstruktion einen minimalistischen Stil. Mit Ausnahme des abstrakten Gradienten von Scherben und Fliesen, der in unzähligen Austauschen von Nachrichten und Treffen zwischen allen akribisch ausgearbeitet wurde.

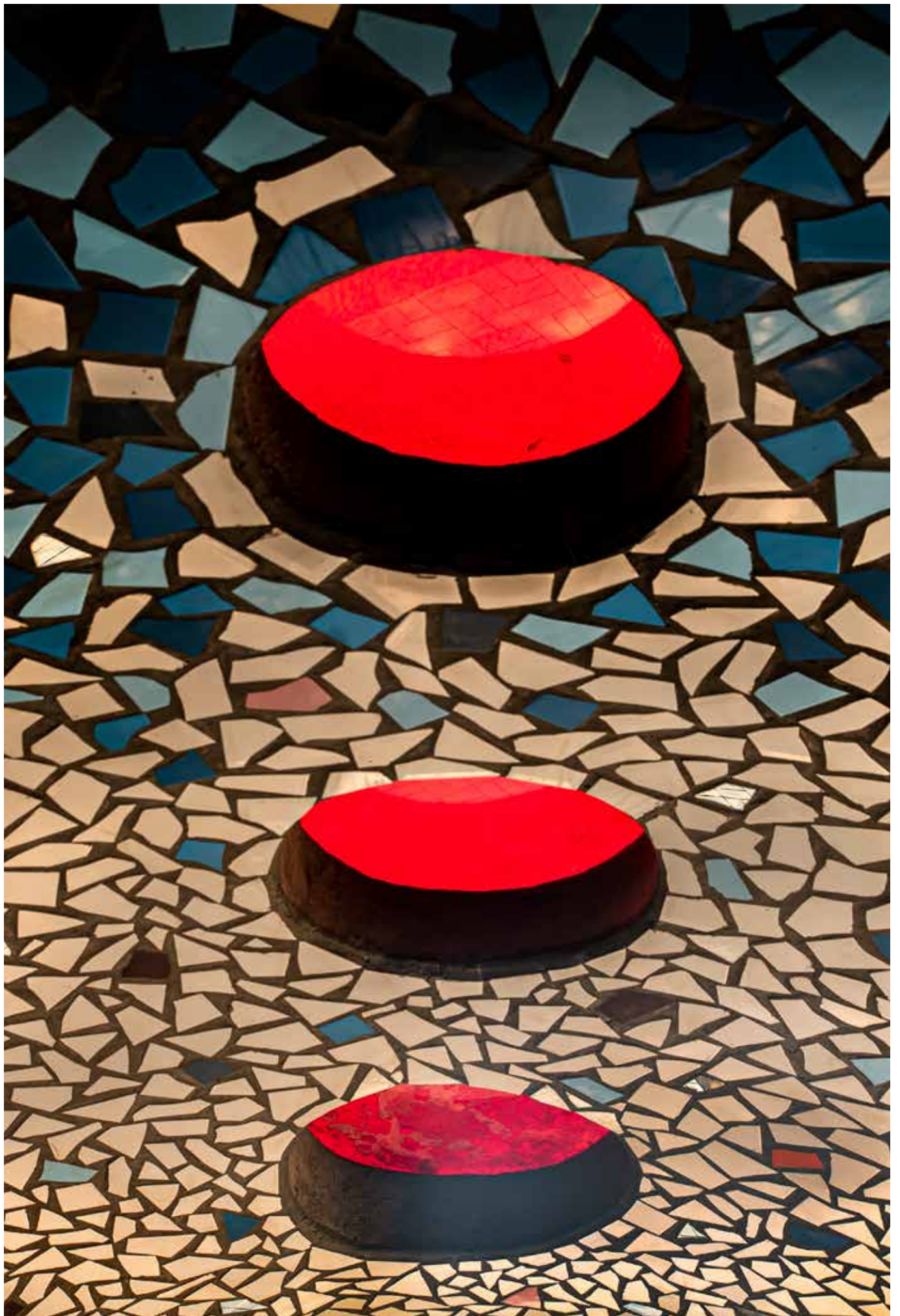
Obwohl ich bereits mit mehreren Kollektiven Ausstellungen gemacht habe, war ich noch nie Mitglied eines Künstlerkollektivs und ich glaube, dass es für alle das erste Mal war. Eine Sache, die wir uns bewusst machen mussten, war, eine gute Beziehung zwischen allen Mitbeteiligten zu schaffen, da eine große Gruppe von Kreativen schnell zu einem Brotkorb voller Probleme werden kann. Es war wichtig, über die verschiedensten Sachen zu debattieren, aber auch zuzuhören und einander zu unterstützen. Dank des Einfühlungsvermögens, des Engagements und des Gleichgewichts von Lehrern und Schülern ist es uns gut gelungen, eine außergewöhnliche Harmonie aufrechtzuerhalten. Die Prozess war kontinuierlich, angenehm und überwand eine historische Pandemie und eine unglaubliche Quarantäne (die noch nicht vorbei ist). Das Projekt ist, einfach gesagt, sehr schön. Wir hatten das Privileg, gemeinsam ein monumentales Werk zu schaffen. Es ist ein Beispiel der kulturellen Investitionen der Deutschen Bundesregierung und des Colégio Humboldt für die Kunst und die Kultur in der Gemeinde. Von der öffentlichen Ausstellung ausgehend kann sich Jeder, der daran beteiligt war, als Künstler betrachten.

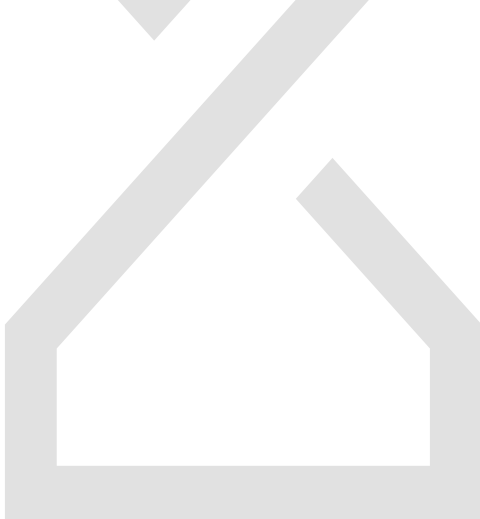
Ich danke und gratuliere dem gesamten Team, insbesondere der Koordinatorin der Verwaltung Maria Socorro und dem Direktor der Verwaltung Fabio Martinez, die direkt in der Verwaltung an diesem Projekt mitwirkten. Ich widme diese kuratorische Arbeit den Schülern der Klasse 13B für das verewigte Ergebnis ihrer Bemühungen, für den Protagonismus bei der Schaffung und Verwirklichung des Monuments “DenkMalNach”. Herzlichen Glückwunsch: Moritz Abend, Isabella Astrauskas, Karina Astrauskas, Nicolas Bartzsch, Linus Bialobrzski, Maximilian Botelho, Sophie Brasil, Júlia Cassiano, Victória Cianci, Felipe Davasio, Felix von den Eichen, Jessica Enns, Lucas Herrmann, Mariana Paulon Jorge, Niccoló Sala, Mashara Arambasic, Sophia Sowade, Lukas Wagner, Laís Takano, Ana Luiza Whitaker, Sabrina Klasing, Murilo Ike, Victor Naoki und Sebastian Citta.



Ricardo Ramalho
Künstler-Kurator des Projekts
Artista curador do projeto







Pense a Respeito

O monumento DenkMalNach é uma criação de um coletivo formado por alunos, professores, artista curador e arquiteto, para exposição permanente a partir de outubro de 2020, sob patrocínio de um programa de fomento educacional do governo alemão e o Colégio Humboldt.

Os contatos comigo começaram um ano antes da conclusão da obra, graças ao convite da professora de arte Patrícia Naka. Minha colaboração a princípio era acompanhar como artista contemporâneo, dar suporte de linguagem de arte e orientar a produção e todo o desenvolvimento do projeto até sua finalização, junto à equipe. No processo de apresentação das propostas, o desenho de um grupo de alunas saiu favorito: o monumento delas parecia um túnel, com duas entradas opostas, formando dois ambientes. A partir de um esboço a lápis, todos passaram a participar da formalização dos mínimos detalhes da obra em sucessivas reuniões. A ideia era criar uma dualidade por dentro, um objeto com duas experiências, sendo uma árida, tosca e opressiva e a outra brilhante, erudita e confortável. Dois lugares de estar e uma difícil passagem entre eles, um pequeno túnel. Por fora, um corpo único, orgânico, com dois gomos.

Logo nos primeiros dias de discussões, percebi que minha função de artista não traduzia totalmente as responsabilidades que apareciam num projeto tão atípico: eu precisava assumir a função de curador, como aquele que faz a mediação dos vários artistas com a instituição e a produção. Nas reuniões com o corpo diretivo da escola, eu era apresentado como curador do projeto. De fato, não seria conveniente que me chamassem de artista, pois isso daria a entender que eu era o único criador da obra. A função de curador ajuda a legitimar o projeto e alivia em parte a função de artista. Por outro lado, não fui um curador clássico, já que participei ativamente do processo criativo junto à equipe, então cabia o crédito de artista curador. Também convinha que houvesse pelo menos um artista no projeto para conceituar a construção e defender o resultado final.

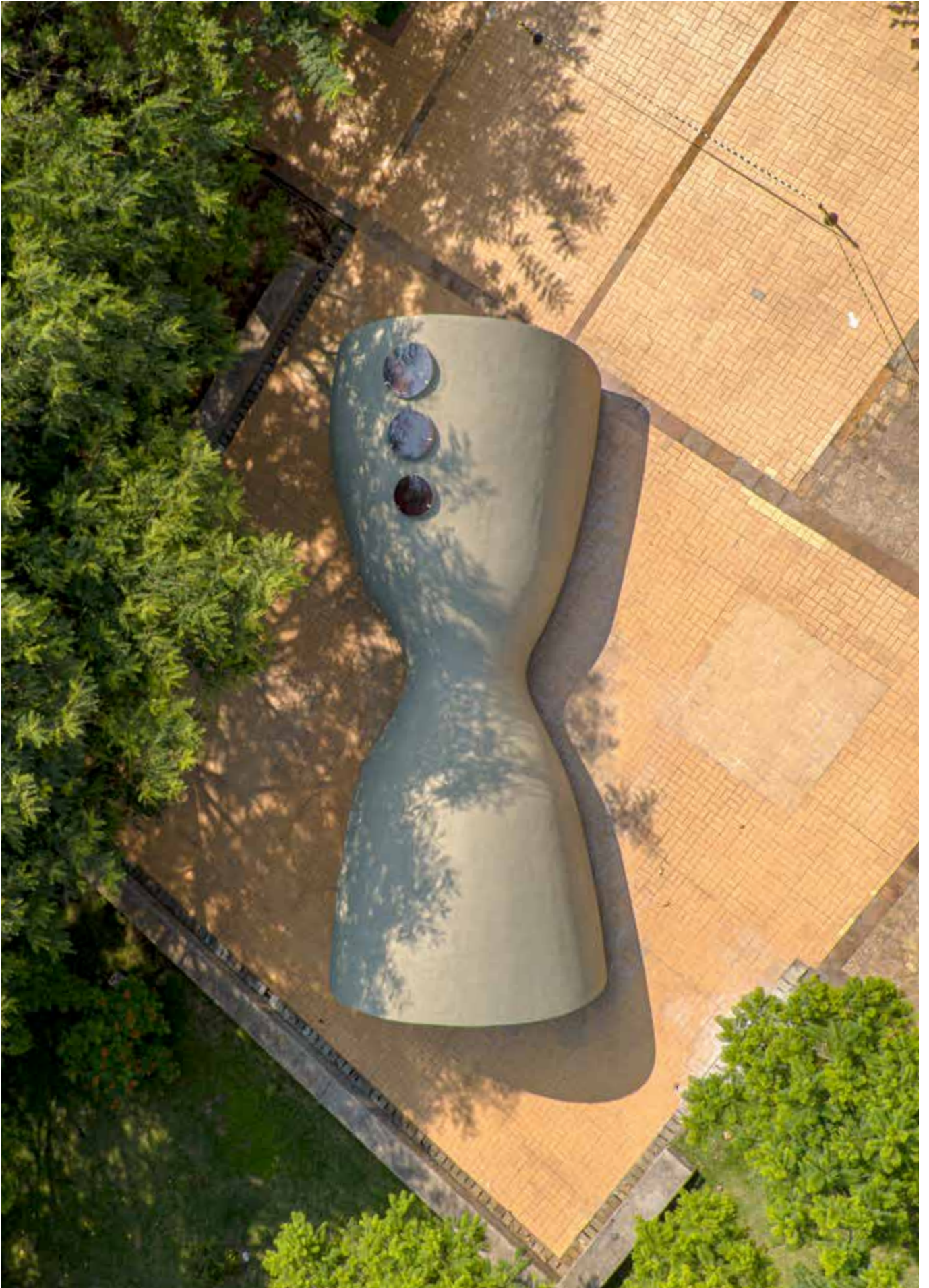
No entanto, a figura do artista curador é polêmica na arte contemporânea. É uma categoria que cria sua própria arte, ao passo que também organiza exposições de outros artistas. Em geral, essa pessoa é artista numa exposição, curador noutra e raramente acumula funções em um mesmo evento. Esse monumento é um caso raro que justifica o acúmulo das duas funções, já que ambas estão relativizadas pelo perfil do grupo e se completam.

Os professores Ronny Möller e Mathias Rempel foram os grandes proponentes da coisa toda: independentemente do que fosse criado, lideraram todo o processo do começo ao fim com grande tranquilidade e animação. O arquiteto Luiz Biasi foi essencial para tornar realidade uma obra de grande complexidade estrutural. Traduziu muito bem o desenho, melhorou o que foi proposto, criou junto e administrou toda a obra com a equipe de funcionários contratados e a manutenção da escola. Feita com argamassa armada, uma técnica incomum na construção civil, mas muito usada na construção naval, como eram os navios de ferro-cimento da Segunda Guerra ou os barcos de pesca usados até hoje na Europa, a construção tem um estilo minimalista, exceto o degradê abstrato de cacos que foi meticulosamente elaborado em incontáveis trocas de mensagens e reuniões entre todos.

Embora eu já tenha feito exposições com diversos coletivos, nunca tinha sido membro de um coletivo artístico antes e acredito que para todos foi a primeira vez. Uma preocupação foi tomar cuidado com os relacionamentos, pois um grupo numeroso de criativos pode se transformar em um celeiro de problemas rapidamente. Foi importante argumentar, ouvir e apoiar o rumo geral dos desdobramentos. Conseguimos manter uma harmonia fantástica graças à empatia, o empenho e equilíbrio dos professores e alunos. O movimento foi contínuo, agradável e firme, ultrapassando uma pandemia histórica e uma quarentena inacreditável (que ainda não acabou). Esse projeto foi muito bonito, tivemos o privilégio de criar coletivamente uma obra monumental. É um exemplo de investimento cultural do governo alemão e do Colégio Humboldt em valorizar a arte e a cultura da comunidade. A partir da exposição pública, todos os envolvidos na criação podem considerar-se artistas. Agradeço e parablenizo toda a equipe, incluindo especialmente a coordenadora de facilities Maria Socorro e o diretor financeiro Fabio Moraes que trabalharam diretamente na administração dessa obra.

Dedico esse trabalho curatorial aos alunos da classe 13B pelo resultado eterno de seus esforços, o protagonismo na criação e realização deste DenkMalNach. Parabéns: Moritz Abend, Isabella Astrauskas, Karina Astrauskas, Nicolas Bartzsch, Linus Bialobrzeski, Maximilian Koblinsky Botelho, Sophie Brasil, Júlia Duarte Cassiano, Victória Beduschi Cianci, Felipe Soares De Paula Davasio, Felix Friedrich Von Den Eichen, Jessica Emanuela Enns, Lucas Carvalho Herrmann, Mariana Paulon Jorge, Niccoló Massimiliano Sala, Mashara Arambasic Rebelo Da Silva, Sophia Charlotte Sowade, Lukas Salim Wagner, Laís Yukie de Souza Takano, Ana Luiza Bellotti Whitaker, Sabrina Klasing, Murilo Ike, Victor Naaki e Sebastian Citta.





Erinnern und Verantwortung

Geschichte ist mehr als drei Unterrichtsstunden pro Woche, ein paar Klausuren im Jahr und eine Abschlussnote auf einem Zeugnis. Geschichte heißt erinnern, erforschen, kritisieren, hinterfragen, und auch: mitfühlen.

Als ich zum ersten Mal vom Denkmal der Humboldtschule hörte, war ich beeindruckt. Fünf Schülerinnen und Schüler stellten dieses Projekt - ihr Projekt - vor den versammelten Mitgliedern des Schulvorstands vor. Mit viel Leidenschaft erzählten sie von ihrer Idee, von den Diskussionen um die Umsetzung, die sie untereinander, aber auch mit den Lehrkräften und mit dem Kurator führten, der den Bau des Denkmals begleitet hat. Diese Schülerinnen und Schüler haben gezeigt, warum Geschichte mehr ist als ein Unterrichtsfach.

Aus dem Erinnern an die Vergangenheit erwächst eine Verantwortung für jeden von uns. Diese Verantwortung ist nie klar definiert, sie kann weder durch einen Lehrplan noch durch eine Regierungsverordnung vorgegeben werden. Es gehört zu den Aufgaben einer jeden Generation, diese Verantwortung immer wieder neu zu skizzieren und mit Leben zu füllen. Deshalb sind solche Orte wie das Denkmal der Humboldtschule so wertvoll. Hier ist genau das möglich: Dass Schülerinnen und Schüler eigenständig erinnern, diskutieren und lernen.

Dazu gehört, dass wir uns auch mit den dunklen Kapiteln unserer Geschichte befassen. Als Antwort auf das dunkelste Kapitel der deutschen Geschichte - dem Holocaust und dem Nationalsozialismus - schrieben die Mütter und Väter des deutschen Grundgesetzes 1949 folgenden Satz an den Anfang der Verfassung: „Die Würde des Menschen ist unantastbar.“ Ein Bekenntnis zu den Werten der Humanität, der Freiheit und der Menschenrechte. Diese Werte sind es auch, die die deutsche und die brasilianische Gesellschaft verbinden. Wir teilen sie und wir verteidigen sie gemeinsam.

Aber wir wissen auch, dass unser Leben in offenen, demokratischen Gesellschaften nicht selbstverständlich ist. Wir müssen gemeinsam immer wieder für unsere Werte eintreten, gerade wenn auf der ganzen Welt demokratische Prinzipien in Frage gestellt werden. Dafür ist es wichtig, dass wir uns mit unserer Geschichte auseinandersetzen.

Es ist das Ziel des Projekts „Erinnern für die Gegenwart“, diese Art der Erinnerungskultur zu fördern. Ich freue mich sehr, dass die Humboldtschule mit Ihrem Projekt die Förderung der deutschen Bundesregierung gewonnen hat. Das ist eine große Auszeichnung für die Qualität der Schule, für das Engagement der Lehrerinnen und Lehrer und vor allem für die Kreativität und das Talent der Schülerinnen und Schüler. Sie alle zeigen: Geschichte ist mehr als ein Unterrichtsfach. Herzlichen Glückwunsch!



Julius Calaminus
Konsul
Kulturelle Angelegenheiten
Generalkonsulat der Bundesrepublik Deutschland

Lembrança e responsabilidade

História não se resume em três aulas por semana, algumas provas por ano e uma média final no boletim. História significa lembrar, pesquisar, criticar, questionar e também: ter empatia.

Quando tomei conhecimento do monumento do Colégio Humboldt, fiquei impressionado. Cinco alunos e alunas apresentaram este projeto - o seu projeto - aos membros reunidos do conselho escolar. Relataram com entusiasmo sobre a sua ideia e as discussões que tiveram sobre a implementação da mesma com os professores e o curador, o qual acompanhou a construção do monumento. O trabalho desses alunos exemplifica por que a história é mais do que uma aula didática na escola.

A recordação do passado implica no desenvolvimento de uma responsabilidade para cada um de nós. Essa responsabilidade nunca é claramente definida, não pode ser ditada por um currículo escolar ou uma regulamentação governamental. Cabe a cada geração delinear a sua própria responsabilidade e preenchê-la com vida. É por isso que locais como o monumento do Colégio Humboldt são tão valiosos: ele possibilita que os alunos se lembrem, discutam e aprendam de forma independente.

Tal responsabilidade implica também que lidemos com os capítulos sombrios de nossa história. Em resposta ao capítulo mais sombrio da história alemã - o Holocausto e o nacional-socialismo - as mães e pais da constituição alemã de 1949 escreveram a seguinte frase no seu início: "A dignidade humana é inviolável." Um compromisso com os valores da humanidade, da liberdade e dos direitos humanos. São esses valores que unem as sociedades alemã e brasileira. Nós os compartilhamos e os defendemos juntos.

Mas também sabemos que nossa vida em sociedades abertas e democráticas não é evidente. Juntos, temos que continuamente defender nossos valores coletivos, especialmente em um momento em que princípios democráticos estão sendo questionados em todo o mundo. Para isso, é importante que nos confrontemos com nossa história.

O objetivo do projeto "Erinnern für die Gegenwart" ("Lembrar para o presente") é promover esse tipo de cultura da memória. Estou muito satisfeito que o Colégio Humboldt obteve patrocínio do governo alemão para o seu projeto. É um grande indício da qualidade da escola, do empenho dos professores e, acima de tudo, da criatividade e talento dos alunos. Todos eles mostram que história é mais do que uma aula. Parabéns!

Julius Calaminus
Cônsul
Assuntos Culturais
Consulado Geral da República Federal da Alemanha



Ein schulisches Wahrzeichen

Das Jahr 2020 wird sicherlich historisch sein für das Colégio Humboldt, welches weder vergessen wird, noch vergessen werden sollte. Man erlebt gerade Ereignisse, die einem nicht neu vorkommen, allerdings in einem neuen Kontext erscheinen. Alte Diskussionen werden wieder aufgenommen und darin erkennen wir, wie bedeutungsvoll die Geschichte ist. Wie jede Schule hat auch die Humboldt-Schule die Pflicht, sie zu vermitteln und diese Pflicht wird in einer deutschen Schule sogar verdoppelt, denn Deutschland ist bekannt als das Land, das seine Erinnerung nicht verbirgt. Teile werden mit großem Stolz in Erinnerung behalten, andere sogar mit einer gewissen Schande. Gerade Letzteres wird nie vergessen, da es als Beispiel für das "Nicht-Wiederholen" verwendet wird.

Die Aufgabe der Schule besteht also darin, durch Unterricht und Projekte verantwortungsbewusste und mündige Bürger zu bilden, die bereit sind, sich um die Welt zu kümmern. Hier versuchen wir, den Samen des Verstehens und des kritischen Denkens zu pflanzen, damit die Schüler ihn ein Leben lang gießen können. So ist es mit historischem Wissen: Fakten werden dort gepflanzt, sodass Kritik entwickelt wird und wir Lernerfahrungen weiter nutzen können.

Der Wettbewerb „Erinnern für die Gegenwart“ sollte Schüler deutscher Schulen auf der ganzen Welt dazu ermutigen, sich Gedanken darüber zu machen, wie wichtig es ist, „Geschichte zu kennen“ und dieses Wissen in der Gegenwart zu nutzen. Die Abiturienten von Colégio Humboldt haben diese Herausforderung hervorragend gemeistert und haben Wissen, Sensibilität und Kreativität in Einklang gebracht. Das Projekt „DenkMalNach und FragMalNach“ lädt uns in einen Zeittunnel ein, in dem jeder, der ihn betritt, die Erfahrung macht, Orte und Emotionen der Vergangenheit zu besuchen und durch sie in Richtung einer schöneren und erleuchteten Welt zu gehen und die Dunkelheit als Teil der Geschichte zu verlassen - aber nie zu vergessen.



Sylvana Schlegel
Kommunikationskoordinatorin

Um marco escolar

O ano de 2020 certamente será histórico. Um ano que não será – nem deve ser – esquecido.

Estamos vivendo, embora em um novo contexto, acontecimentos que não são totalmente novos.

Discussões seculares são retomadas e então percebemos, mais uma vez, a importância da história. Como qualquer escola, o Colégio Humboldt tem o dever de ensiná-la, mas, como escola alemã, esse dever é dobrado.

A Alemanha, sabidamente, é um país que não esconde sua memória. Algumas partes são lembradas com muito orgulho; outras, até com certa vergonha. Mas a história jamais é esquecida, porque é usada para nunca ser repetida.

A função da escola é, por meio do ensino, criar cidadãos responsáveis e conscientes, preparados para "cuidar" do mundo. Com as aulas, tentamos plantar a semente do entendimento e discernimento, para que os alunos possam regá-la por toda a vida. Assim é com os conhecimentos históricos: os fatos são lá plantados, para que a crítica seja desenvolvida e possamos usá-la como aprendizado.

O concurso "Erinnern für die Gegenwart" teve como objetivo incitar alunos de escolas alemãs de todo o mundo a pensar uma forma de demonstrar a importância do "saber história" e usar esse conhecimento no presente. Os alunos do Colégio Humboldt desempenharam esse desafio de forma brilhante, equilibrando saber, sensibilidade e criatividade.

O projeto "DenkMalNach/FragMalNach" nos convida a um túnel do tempo, em que se tem a experiência de visitar locais e emoções do passado e caminhar em direção a um mundo mais bonito e iluminado, deixando as trevas como parte da história – jamais esquecida, sempre aprendida.

Sylvana Schlegel
Coordenadora de Comunicação

Worte der Schulleitung

Im Lehrplan der Humboldt-Schule, der auf dem Konzept humanitärer Bildung basiert, befinden sich Inhalte der unterschiedlichsten Fächer und Kenntnisbereiche, die für das Gelingen der Schullaufbahn eine Voraussetzung sind. Es sind aber nicht nur die fachlichen Inhalte, die unsere Schule zu einer der besten Schulen Brasiliens machen, es ist vor allem die Einstellung zum eigenverantwortlichen Handeln der Schülerinnen und Schüler, die diesem Lehrplan einen konkreten Rahmen geben und der schulischen Bildung einen besonderen Wert verleihen.

Dieses aktive Handeln zeigt sich schon im Schulalltag, in dem Schülerinnen und Schüler ihre eigenen Gedanken und Vorstellungen im Austausch mit anderen einbringen. Ganz besonders aber zeigt sich dies in den zahlreichen und zum Teil sehr umfangreichen Projekten, an denen die Schule jährlich teilnimmt.

Eines dieser Projekte fand ihren Ursprung im Jahr 2019, als das Auswärtige Amt der Bundesrepublik Deutschland einen Wettbewerb für Schulen ausschrieb, mit dem Titel: *Erinnern für die Gegenwart*. Im Zuge dessen entstand die Idee der Planung und Erstellung eines Denkmals, das den Titel des Wettbewerbs symbolisieren soll.

Die drei Geschichtslehrer Mathias Rempel, Tiago Santos und Ronny Möller stellten die Wettbewerbsausschreibung ihrer Klasse vor und stießen auf begeisterte Zustimmung. Schülerinnen, Schüler und die drei Lehrer machten sich an die Planungsarbeit, die schnell so konkret und umfangreich wurde, dass weitere Unterstützung benötigt wurde. Patricia Naka, die Kunstlehrerin kam an Bord, das Auswärtige Amt der Bundesrepublik Deutschland stellte zum größten Teil die finanziellen Mittel bereit, das Architekturbüro Luiz Biasi stieg in die praktische Planung ein, Ricardo Ramalho unterstützte als bildender Künstler und Kurator auf künstlerischer Ebene das Projekt und - zu guter Letzt - stellte der Schulvorstand der DS São Paulo des Colégio Humboldt die noch fehlenden finanziellen Mittel für die Projektrealisierung zur Verfügung. Die Projektentwicklung und -planung aber lag vor allem in den Händen der heutigen Klasse 13 B des Colégio Humboldt.

Der Gewinn für die Schule zeigt sich auf mehreren Ebenen, da niemand von dem nun fast fertiggestellten Projekt unberührt bleiben wird. In ideeller Hinsicht kann sich ein Zuwachs an Empathie für andere ergeben, sicher aber ein Gewinn an Wissen um die Vergangenheit und auch eine positive Einschätzung der eigenen Gestaltungsmöglichkeiten für eine friedliche Gegenwart bzw. Zukunft. Die Entwicklung eines kritisch-konstruktiven Diskurses über die Vergangenheit im Sinne einer Erinnerungskultur an der Humboldt-Schule ist auf den Weg gebracht und bekommt durch diesen Ort des Erinnerns einen neuen und wichtigen Impuls.

Mit der Fertigstellung dieses Denkmals, das ein positives Geschichtsbild vermittelt und zur Reflexion über die Freiheit anregt, hinterlassen die Abiturientinnen und Abiturienten der Schulgemeinde ein Legat, das nicht besser zum Leitbild der Schule passen könnte, in dem es unter anderem heißt:

Wir fördern die Entwicklung unserer Schülerinnen und Schüler zu verantwortungsbewussten und kritischen Staatsbürgern. Deshalb ermöglichen wir die Begegnung zwischen verschiedenen Kulturen und erziehen zu solidarischem Handeln, sozialer Gerechtigkeit und ethischem Bewusstsein.

Die Schulleitung dankt allen Beteiligten und den unterstützenden Personen und Institutionen herzlich für die Begleitung und Unterstützung.



Direção Escolar

O currículo escolar do Colégio Humboldt, que se baseia no conceito de educação humanitária, contém uma ampla variedade de disciplinas e áreas do conhecimento que são pré-requisitos para uma carreira escolar de sucesso. Contudo, não é apenas o conteúdo didático que faz da nossa escola uma das melhores do Brasil. É sobretudo a postura perante a autonomia dos alunos e alunas que dá a esse currículo uma forma concreta e valoriza a educação escolar.

Esse comportamento ativo já é evidente na vida escolar cotidiana, na qual os alunos contribuem com seus próprios pensamentos e ideias e discutem os mesmos entre si. Mas isso é particularmente evidente nos numerosos e às vezes extensos projetos dos quais a escola participa todos os anos.

Um desses projetos teve origem em 2019, quando o Ministério das Relações Exteriores da República Federal da Alemanha anunciou um concurso para escolas alemãs no exterior com o título: "Erinnern für die Gegenwart" ("Lembrar para o presente"). A partir disso, a ideia de planejar e criar um monumento com o intuito de simbolizar o título do concurso nasceu.

Os três professores de história Mathias Rempel, Tiago Santos e Ronny Möller apresentaram o concurso para a sua turma, o qual foi recebido com grande entusiasmo. Os alunos e os três professores começaram o trabalho de planejamento, que rapidamente se concretizou e tomou proporções um tanto grandes que foi necessário mais apoio. Patricia Naka, a professora de artes, embarcou na jornada, o Ministério das Relações Exteriores da República Federal da Alemanha disponibilizou a maior parte dos recursos financeiros, o escritório de arquitetura Luiz Biasi se envolveu no planejamento prático, Ricardo Ramalho apoiou o projeto em âmbito artístico como artista visual e curador e - por fim, mas não menos importante - a direção do Colégio Humboldt providenciou os meios financeiros que faltavam para a implantação do projeto. O desenvolvimento e o planejamento do todo, no entanto, ficaram principalmente nas mãos da atual turma 13 B do Colégio Humboldt. O benefício para o colégio pode ser reconhecido em vários níveis, já que ninguém conseguirá evitar sentir-se movido pelo monumento. Do ponto de vista moral, pode haver um aumento de empatia pelo próximo, mas um ganho de conhecimento sobre o passado e também uma avaliação positiva das próprias possibilidades de construir um presente ou futuro mais pacífico pode certamente ser considerado. O desenvolvimento de um discurso crítico-construtivo sobre o passado no sentido de uma cultura da lembrança no Colégio Humboldt foi iniciado e recebe um novo e importante impulso a partir desse lugar de memória.

Com a conclusão desse monumento, que transmite uma imagem positiva da história e incentiva a reflexão sobre a liberdade, os "Abiturientinnen e Abiturienten" (formandos do último ano escolar alemão, o Abitur) deixam para a comunidade escolar um legado que não poderia se enquadrar melhor na missão da escola, o qual pode ser definido, entre outras palavras, da seguinte forma:

Nós encorajamos nossos alunos e alunas a se tornarem cidadãos responsáveis e críticos. É por isso que possibilitamos encontros entre diferentes culturas e os educamos para agir de forma solidária, justa e ética.

A direção escolar agradece todos os envolvidos e as pessoas e instituições apoiadoras pelo direcionamento e suporte.



Detlev Devantié
Deutscher Schulleiter



Luciano Egewarth
Brasilianier Schulleiter

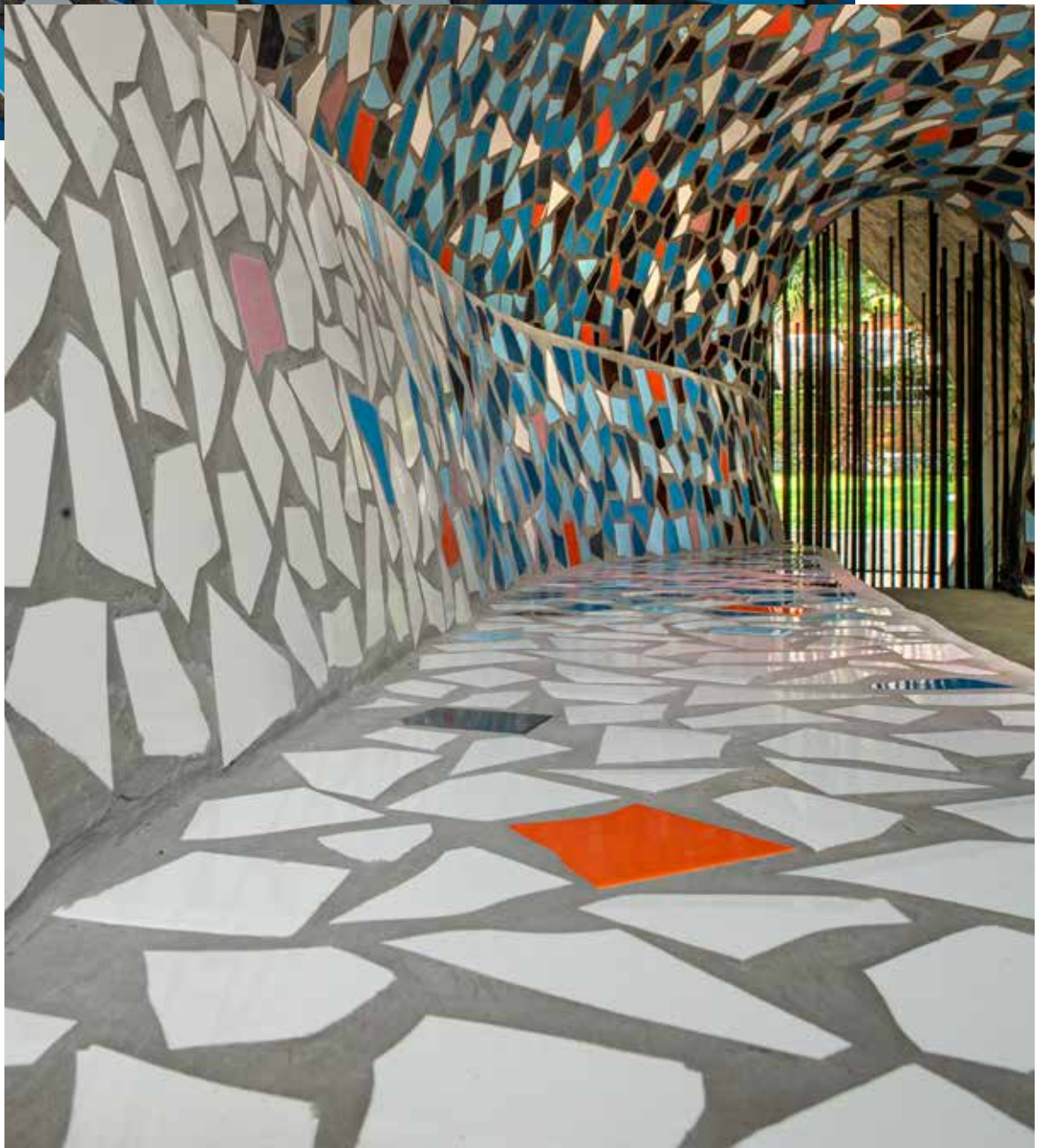


Fábio Martinez
Verwaltungsleiter

Detlev Devantié
diretor alemão

Luciano Egewarth
diretor brasileiro

Fábio Martinez
diretor executivo





Worte der Vorstandsvorsitzenden der SEBRB

Stolz. In diesem Moment bin ich voller Stolz.

Ich bin stolz, an einer Aktion der Humboldt-Schule teilzuhaben, die den Protagonismus, den Lernprozess und das Wachstum der SchülerInnen zum Ziel hat.

Ich bin stolz auf die SchülerInnen, die diese Hauptrolle rechtmäßig, bewusst, kreativ und mit Liebe und Weisheit wahrnehmen.

Ich bin stolz, dass das Monument auf unserem Gelände eine viel größere Bedeutung darstellt: es ist ein Stück unserer Geschichte.

Es freut mich sehr zu sehen, wie unsere Jugend sich bemüht hat, einen der wichtigsten Leitsprüche der deutschen Kultur nach Brasilien zu bringen: nicht vergessen, damit es sich nicht wiederholt.

Dieses Monument bedeutet viel mehr als einen Durchgang von einer finsternen Vergangenheit in eine Gegenwart der Freiheit. Es stellt das Überleben unserer Familien, ja von Jedem von uns dar.

Das Monument ist nicht nur großartig in seinen Ausmaßen - 10 Meter in der Länge und 3,50 in der Höhe - sondern auch wegen der Verbindung der brasilianischen und deutschen Geschichte, der Kultur und der Konflikte. Es ist großartig, weil es Bildung, Gerechtigkeit, Solidarität und Liebe vereint.

Es freut mich auch sehr zu sehen, wie sehr unser pädagogisches Team engagiert ist, SchülerInnen zu motivieren, Orientierung zu geben, damit sich diese in wahrhaftige Hauptakteure der Schule und des Lebens verwandeln.

Andere Beispiele für die ständige Motivierung zum Jugendprotagonismus sind die Glasmalereien im Foyer unseres Theaters, die von einem Schüler zum 50. Schuljubiläum hergestellt wurden und auch unsere Schulhymne, die von drei Schülern 2006 komponiert wurde.

Dieses Monument ist ein Wahrzeichen der Schulgeschichte und für Jeden, der in der Vergangenheit, in der Gegenwart und in der Zukunft an dieser Geschichte teilnimmt. Es ist eine Errungenschaft – und nochmals – ein großer Stolz!

Einen herzlichen Dank an jeden Schüler und an jedes Mitglied der Schule - sei es von der Instandhaltung, LehrerInnen, KoordinatorInnen, Schulleitung, Schulgemeinschaften - an den Kurator, Bauherrn, Architekten.

Und einen besonderen Dank an die Jüdische Gemeinde, die sich intensiv an diesem Projekt der Überwindung der Vergangenheit in Richtung einer schönen Zukunft, beteiligt hat.

Herzlichen Dank an alle! Es ist eine Ehre, zur Humboldt-Familie zu gehören!



Samaia Siebert Francavilla
Vorstandsvorsitzende der SEBRB

Palavras da Presidência da Sociedade Escolar

Orgulho. Este é o sentimento que transborda em mim neste momento.

Orgulho por fazer parte de uma ação do Colégio Humboldt que, mais uma vez, visa desenvolver o protagonismo, o aprendizado e o crescimento dos alunos.

Orgulho por ver os alunos exercendo esse protagonismo com legitimidade, consciência, criatividade, amor e sabedoria.

Orgulho por ter em nosso pátio muito mais do que um monumento: um pedaço da nossa história.

É emocionante ver nossos jovens fazendo questão de resgatar, compreender e de trazer para o Brasil uma das principais características da cultura alemã: não esquecer para que não se repita.

Esse monumento simboliza muito mais do que a passagem de um passado sombrio para um presente que almeja a liberdade para o futuro. Simboliza a sobrevivência das nossas famílias, de cada um de nós.

Ele não é grande apenas em suas proporções físicas – dez metros de comprimento e três metros e meio de altura –, mas também por unir as histórias, culturas e as lutas da Alemanha e do Brasil. É grande por unir tudo aquilo em que acreditamos e que desejamos: educação, justiça, solidariedade, amor.

Também é lindo ver nossa equipe pedagógica unida, guiando, motivando e orientando os alunos, ao passo que deixa com que eles sejam os verdadeiros protagonistas da atividade, do Colégio, da vida.

Outros exemplos desse constante incentivo ao protagonismo juvenil são os vitrais expostos no foyer do nosso teatro, construídos por um aluno na comemoração do quinquagésimo aniversário do Colégio; e também o nosso hino, composto por três alunos, em um concurso em 2006.

Enfim, esse monumento é um marco na história do Colégio Humboldt e de cada um que, no passado, presente ou futuro, dele faz parte. É uma realização e – como não ser repetitiva nesse caso? – um enorme orgulho!

Parabéns a cada um dos alunos, a cada um dos membros do Colégio – sejam da equipe de limpeza, manutenção, professores, coordenadores, direção e grêmios –, ao artista curador da obra e ao arquiteto.

Um agradecimento carinhoso também à Comunidade Judaica pelo apoio e envolvimento.

Obrigada a todos! É uma honra ser parte da família Humboldt.

Samaia Siebert Francavilla
Presidente da Sociedade Escolar Barão do Rio Branco (SEBRB)



Mitwirkende

Autores: Moritz Abend, Isabella Astrauskas, Karina Astrauskas, Nicolas Bartzsch, Linus Bialobrzeski, Maximilian Koblinsky Botelho, Sophie Brasil, Júlia Duarte Cassiano, Victória Beduschi Cianci, Felipe Soares De Paula Davasio, Felix Friedrich Von Den Eichen, Jessica Emanuela Enns, Lucas Carvalho Herrmann, Mariana Paulon Jorge, Niccoló Massimiliano Sala, Mashara Arambasic Rebelo Da Silva, Sophia Charlotte Sowade, Lukas Salim Wagner, Laís Yukie de Souza Takano, Ana Luiza Bellotti Whitaker, Sabrina Klasing, Murilo Ike, Victor Naoki e Sebastian Citta. Alunos da classe 13B, 2020, Colégio Humboldt.

Ko-Autores: Ronny Möller, Mathias Rempel, Tiago Santos, Patricia Naka, Ricardo Ramalho e Luis Biasi.

Betreuende Lehrer: Ronny Möller, Mathias Rempel, Tiago Santos e Patricia Naka.

Künstler-Kurator: Ricardo Ramalho

Architekturbüro, Bau und Management: Biasi Arquitetura

Aufsichtspersonal: Luiz Augusto De Biasi

Team: Arq. Vitor Hugo da Silva Matos e Arq. Marina de Mendonça Trione

Aufsichtspersonal - Arq. Luiz Augusto De Biasi

Back Office - Arq. Marina de Mendonça Trione

Bauunternehmer - Cláudio Novais de Oliveira

Assistent - Fábio Gonçalves de Souza

Assistent - Jackson Carvalho dos Santos

Assistent - José Felix da Silva

Baumeister - Josivan Souza Silva

Cálculo Estrutural: GEPRRO ENGENHARIA, Eng. Robson Ribeiro da Costa e Fernanda de Souza (Estagiária).

Assistentenpersonal: Dejanir Bonatti, José Claudio Fredson Brito Fagner Chaves Flavio Lucio Marcos Roberto.

Produção do catálogo: Laís Yukie de Souza Takano (coordenação), Mariana Paulon Jorge, Sophie Brasil, Victoria Beduschi Cianci, Jessica Emmanuela Enns, Sylvana Schlegel e Ricardo Ramalho

Tradução: Victoria Beduschi Cianci e Jessica Emmanuela Enns

Danksagungen: Maria Socorro.

Koordination: Schulleiter Detlev Devantié und Luciano Egwarth, Verwaltungsleiter Fabio Martinez, Koordinatorin für Kommunikation Sylvana Schlegel.

Sponsoren: Concurso "Erinnern für die Gegenwart" sob patrocínio da Secretaria de Estado da Alemanha, da Agência Federal Alemã para a Educação Política. e da Fundação "Recordação, Responsabilidade e Futuro" (Alemanha), Colégio Humboldt São Paulo.

Danksagungen: Diretores e Diretor de Finanças do Colégio Humboldt, Julius Calaminus do Consulado Geral Alemão em São Paulo, Marcio Pitliuk da Comunidade Judaica de São Paulo.

Participantes

Autores: Moritz Abend, Isabella Astrauskas, Karina Astrauskas, Nicolas Bartzsch, Linus Bialobrzeski, Maximilian Koblinsky Botelho, Sophie Brasil, Júlia Duarte Cassiano, Victória Beduschi Cianci, Felipe Soares De Paula Davasio, Felix Friedrich Von Den Eichen, Jessica Emanuela Enns, Lucas Carvalho Herrmann, Mariana Paulon Jorge, Niccoló Massimiliano Sala, Mashara Arambasic Rebelo Da Silva, Sophia Charlotte Sowade, Lukas Salim Wagner, Laís Yukie de Souza Takano, Ana Luiza Bellotti Whitaker, Sabrina Klasing, Murilo Ike, Victor Naoki e Sebastian Citta. Alunos da classe 13B, 2020, Colégio Humboldt.

Coautores: Ronny Möller, Mathias Rempel, Tiago Santos, Patricia Naka, Ricardo Ramalho e Luis Biasi.

Professores: Ronny Möller, Mathias Rempel, Tiago Santos e Patricia Naka.

Artista curador/Künstler-Kurator: Ricardo Ramalho

Projeto de Arquitetura e Gerenciamento de Obra: Biasi Arquitetura

Arquiteto: Luiz Augusto de Biasi

Equipe: Arq. Vitor Hugo da Silva Matos e Arq. Marina de Mendonça Trione

Responsável Técnico - Arq. Luiz Augusto De Biasi

Back Office - Arq. Marina de Mendonça Trione

Empreiteiro - Cláudio Novais de Oliveira

Técnico de obra - Fábio Gonçalves de Souza

Técnico de obra - Jackson Carvalho dos Santos

Técnico de obra - José Felix da Silva

Mestre de Obras - Josivan Souza Silva

Cálculo Estrutural: GEPRRO ENGENHARIA, Eng. Robson Ribeiro da Costa e Fernanda de Souza (Estagiária).

Técnicos de obra funcionários do Colégio Humboldt: Dejanir Bonatti, José Claudio Fredson Brito Fagner Chaves Flavio Lucio Marcos Roberto.

Produção do catálogo: Laís Yukie de Souza Takano (coordenação), Mariana Paulon Jorge, Sophie Brasil, Victoria Beduschi Cianci, Jessica Emmanuela Enns, Sylvana Schlegel e Ricardo Ramalho.

Tradução: Victoria Beduschi Cianci e Jessica Emmanuela Enns

Logística: Maria Socorro.

Coordenação: Schulleiter Detlev Devantié und Luciano Egwarth, Verwaltungsleiter Fabio Martinez, Koordinatorin für Kommunikation Sylvana Schlegel.

Patrocinadores: Concurso "Erinnern für die Gegenwart" sob patrocínio da Secretaria de Estado da Alemanha, da Agência Federal Alemã para a Educação Política. e da Fundação "Recordação, Responsabilidade e Futuro" (Alemanha), Colégio Humboldt São Paulo.

Agradecimentos: Diretores e Diretor de Finanças do Colégio Humboldt, Julius Calaminus do Consulado Geral Alemão em São Paulo, Marcio Pitliuk da Comunidade Judaica de São Paulo.




ERINNERN
FÜR DIE
GEGENWART



ZfA
Deutsche Auslandscholarbeit
International

FEDERAÇÃO
ISRAELITA
DO ESTADO DE
SÃO PAULO
FISESP
JUNTOS FAZEMOS MAIS

 Consulado Geral
da República Federal da Alemanha
São Paulo



MEMORIAL do
HOLOCAUSTO

Humboldt

Die Deutsche Schule in São Paulo
